

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Inaugurou-se hoje em Lisboa a conferência da Marinha Mercante com a presença de delegados de 11 países

Reuniu-se hoje, pela primeira vez em Portugal, a Conferência Internacional da Marinha Mercante (Federação Internacional dos Armadores), que vai debater os mais importantes problemas que, no pós-guerra, surgiram para as actividades da Marinha Mercante em todo o Mundo: concorrência, fretes, linhas a explorar, situação financeira, pessoal de terra e mar, etc.

Esta reunião trouxe a Lisboa alguns dos mais categorizados armadores da Inglaterra, da França, da Noruega, da Bélgica, da Dinamarca, da Suécia, da Holanda, da Finlândia, do Canadá e da Índia.

O salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, onde se realizam os trabalhos, oferecia

hoje, às 10 horas, o aspecto característico das reuniões internacionais, com os cartões com os nomes dos vários países sobre as mesas onde tomariam lugar os respectivos delegados. Num mesa situada num dos extremos da primeira fila, tomaram assento as estenógrafas, que se alternavam no trabalho de registar todas as afirmações feitas.

Os delegados estrangeiros foram recebidos pelos srs. D. Manuel de Melo, presidente da direcção do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante; e dr. Rui Ulrich e Medeiros de Almeida, membros da delegação portuguesa.

Assumiu a presidência da sessão inaugural sir Basil Sanderson, presidente do Banco da Inglaterra e da Associação dos Armadores Britânicos, ladeado pelo secretário geral da conferência, sr. Richard Snedden e pelo presidente da delegação portuguesa, sr. dr. Rui Ulrich.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. D. Manuel de Melo que leu, em inglês, um breve discurso de saudação aos delegados estrangeiros e de congratulação pelo facto da conferência se reunir pela primeira vez em Portugal.

Falou depois sir Basil Sanderson, que expôs os objectivos essenciais da reunião e os tópicos dos assuntos a ventilar, após o que declarou abertos os trabalhos.

Como o regulamento da conferência estabelece que as sessões sejam privadas, a imprensa abandonou a sala depois do discurso de sir Basil, após o que começaram os trabalhos, nos quais intervieram delegados de vários países.

Um almoço na Ericeira

O presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, sr. capitão de mar e guerra Eduardo Pereira Viana, ofereceu, às 13 horas, no Hotel da Ericeira, fronteiro ao Oceano, um almoço em honra dos delegados estrangeiros e portugueses à Conferência. Assistiram, além daquele oficial e de sua esposa, o vice-presidente da Junta, sr. comandante Simões Vaz e esposa; os presidentes e administradores das nossas companhias de navegação, com suas esposas; oficiais de Marinha ligados aos assuntos da Marinha Mercante; comandante Celestino Ramos, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha e esposa; direcção do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante, dr. Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria; almirantes Pereira da Fonseca, director geral de Marinha, e Ortinas de Bettencourt; comandantes Guerreiro de Brito, ca-

(Continua na pág. seguinte)



O sr. D. Manuel de Melo ao ler o discurso de saudação aos delegados estrangeiros (à direita), e a mesa da presidência (à esquerda).

Descobriu-se um processo de tratamento do cancro da pele

PARIS, 12—O prof. Hartmann fez ontem uma comunicação à Academia de Medicina de Paris, na qual expôs alguns resultados de pesquisas sobre o cancro feitas pelo seu aluno e antigo chefe de laboratório, dr. Botelho, do Rio de Janeiro.

O dr. Botelho verificou que «aplicando no soro dos cancerosos uma pequena porção de iodo em iodo de potássio, obtinha um precipitado de globulina, presumivelmente proveniente das globulinas muito abundantes nas células cancerosas». Então, o investigador teve a ideia de aplicar aquele reagente sobre ulcerações cancerosas, verificando a cicatrização parcial dos tecidos afectados. O caminho a seguir seria, pois, provocar o contacto generalizado do iodo no iodo de potássio com os tecidos, o que fez por meio de aplicações de injeções intra-venosas.

As experiências fizeram-se primeiramente com cobaias e ao fim dalgum tempo pôde-se aplicar o tratamento a seres humanos. Segundo a comunicação do prof. Hartmann, os resultados conseguidos são excelentes, e podem observar-se doentes curados há mais de quatro anos sem terem sido afectados de novo.

Assim, parece que fica demonstrado que se consegue por simples tratamento de injeções intra-venosas actuar eficazmente e por via indirecta sobre lesões cancerosas, tais como o epiteloma espinho-celular da pele, cuja grande malignidade é sobejamente conhecida. — (France Presse).

Marshall deve informar hoje a Rússia categoricamente de que a sua oferta não é aceitável da forma como se apresenta

WASHINGTON, 12 — É possível que Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, informe hoje categoricamente a Rússia de que a sua oferta para «uma reunião de paz» não é aceitável da forma como se apresenta. Marshall deve receber os jornalistas esta tarde, às 16 horas, devendo fazer nessa ocasião as suas primeiras declarações acerca da situação que provocou um coro de críticas da imprensa pelo facto de Molotov ter sido o primeiro a anunciar a troca de notas entre os dois governos.

Supõe-se que Marshall aproveite a oportunidade para apresentar uma

resposta minuciosa à nota russa explicando o caso. Frisa-se que o jornal «Washington Post» diz que nos círculos oficiais americanos «se mostram embaraçados, confusos e aborrecidos» com os acontecimentos. É provável que Marshall afirme que o Ministério dos Negócios Estrangeiros já frisou que a iniciativa do embaixador norte-americano, Bedell Smith, em Moscovo, de maneira alguma constituiu uma proposta para reunião de representantes dos dois países e que a resposta de Molotov não proporciona justificação suficiente para o governo americano concordar com semelhante reunião.

Marshall também deve responder às críticas abertas de alguns sectores da imprensa americana à suposta «inépica» do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano.

O «Washington Post» declara: «A inoportunidade da diligência é lamentável. Evidentemente, a nota de Moscovo constitui propaganda. Mas a única forma de fazer face à propaganda é tomá-la por aquilo que ela vale. Só assim o Governo dos Estados Unidos pode sair da ratoeira armada por Molotov».

O «New York Daily News» escreve: «Todo este episódio parece semelhante a um outro erro de Truman. O presidente Truman é uma excelente pessoa, mas sob o ponto de vista político, tático e diplomático mostra-se tímido como um amador que se tem de defrontar numa luta a sério».

Consta de origem autorizada que o embaixador americano em Moscovo não recebeu instruções para fazer uma oferta determinada, mas simplesmente ordem para, segundo as normas diplomáticas habituais, procurar esclarecer a situação, expondo os objectivos e os princípios que dirigem a política externa dos Estados Unidos, principalmente quanto à Europa Ocidental. O governo de Washington procurava fazer saber ao Kremlin que não tinha quaisquer intenções agressivas contra a Rússia e que os sentimentos anti-russos que se manifestam com tanta frequência e intensidade nos Estados Unidos não são partilhados

Uma exposição de material sanitário foi visitada esta manhã

pelo ministro do Interior e pelo subsecretário da Assistência



As entidades oficiais durante a visita a uma enfermaria desmontável que está exposta no Parque Sanitário

A Direcção Geral de Saúde adquiriu recentemente valioso material destinado a casos de emergência que se verifiquem em regiões desprovidas de recursos técnicos, em assuntos de carácter sanitário. Aproveitando a reunião dos delegados de saúde, que tem estado a decorrer no Instituto Dr. Ricardo Jorge e na qual se têm debatido problemas realmente interessantes para o estudo das condições sanitárias do continente, o sr. dr. Augusto Travaços, director geral de Saúde, tomou a iniciativa de promover uma exposição desse material no Parque Sanitário de Lisboa, para que pudesse ser examinado pelas entidades a quem mais directamente interessa.

Essa exposição foi visitada esta manhã pelo ministro do Interior e pelo subsecretário de Estado da Assistência, que eram ali aguardados pelos srs. drs. Augusto Travaços, Alberto Gomes, delegado de saúde de Lisboa; Tovar de Lemos, director do Dispensário da Higiene Social; Fernando Correia, director do Instituto Dr. Ricardo Jorge; Bernardino Pinho, director técnico da Higiene, Alimentação e Bromatologia; prof. João Maia Loureiro e José Cutileiro, respectivamente director e subdirector do Centro de Saúde de Lisboa, etc. Estavam também presentes o chefe dos serviços administrativos do Parque Sanitário, sr. Artur Barrô, vá-

(Continua na pág. central)

(Continua na pág. central)

Vida mundana

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de Santa Isabel o casamento da sr.^a D. Maria da Conceição Viegas Meyreles de Lacerda Castelo Branco, filha da sr.^a D. Aida Viegas Meyreles de Lacerda Castelo Branco e do sr. Alberto Emilio Meyreles de Lacerda Castelo Branco, secretário da administração do 4.º bairro de Lisboa, com o sr. Vitor Manuel Milheiro Torres, filho da sr.^a D. Fernanda das Santos Torres e do sr. José Henriques dos Santos Torres. Foram padrinhos da noiva a sr.^a D. Gabriela Escrivais da Gama Lança e seu marido, sr. dr. Ariosto da Gama Lança e, do noivo, seus pais. Na residência dos pais da noiva foi servido um finíssimo «copo de água». Os noivos, que receberam a bênção papal, seguiram para o Norte em viagem de núpcias.

ANNETTE

Peleiros estrangeiros especializados. Atelier próprio, últimos modelos. Av. Defensores de Chaves, 32, r/c., Dt.º.

A Conferência Internacional da Marinha Mercante

(Continuação da pág. anterior)

pitão do porto de Lisboa, e Luís de Oliveira Lima, director da Marinha Mercante; Bernardino Correia, D. Manuel de Melo, dr. Domingos de Meneses, eng.º Gago de Medeiros, dr. José Gonçalves, etc.

Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações entre o sr. Eduardo Viana e os seus convidados.

A's 18 horas, realiza-se a primeira sessão plenária de trabalhos e, á noite, há um banquete no Avis Hotel.

BOX

Amanhã às 21,45
no ESTADIO MAYER

A sensacional sessão internacional organizada com pugilistas combativos e espectaculares



LEVY

o «Boxeur» nacional que vai subindo novamente os degraus da escada da popularidade, derrotando todos os adversários do «seu peso»... contra o combativo espanhol

VELASCO

num emocionante combate a 10 assaltos

MANOEL NUNES
a revetção de 1948
vencedor de Monteirol
contra o espanhol

DOMINGOS FIGUEIREDO
a energia máxima
contra o espanhol

CARIDAD
em 8 assaltos

MACARRÓN
em 8 assaltos

1 combate preliminar numa sessão de emoção!

Preços acessíveis

GERAL 10\$00 BANCADA 17\$50
RING'S de 40\$00 a 60\$00
As bilheteiras funcionam hoje, das 15 às 22 horas

A DOR DE CABEÇA...

assim como o mal-estar do estômago, são rapidamente aliviados com um comprimido de ALKA-SELTZER dissolvido num copo de água.

Alka-Seltzer

2\$

Agora PARKER oferece-lhe 2 TINTAS MARAVILHOSAS

PARA USO EXCLUSIVO NA PARKER "51"



A nova e sensacional **SUPERCHROME**

SUPER-BRILHANTE - 60% mais brilhante do que as tintas comuns.

SUPER-PERMANENTE - 11 vezes mais resistente á acção da luz do que as tintas-padrão americanas.

"ESCREVE SECO" - seca 3 vezes mais rapidamente do que as tintas vulgares.

Em 5 brilhantes cores tropicais.

PARA QUALQUER TIPO DE CANETA

QUINK SOLV-X contendo realmente a sua caneta á medida que escreve!



Expele o sedimento obstructor das canetas. Protege o metal e o borracho. Em 4 cores permanentes e 5 laváveis.

Quink Esc. 8\$00 e 13\$00.
Superchrome Esc. 25\$00

Representantes Exclusivos e Distribuidores Gerais:

PAPELARIA DA MODA - 167, R. do Ouro, 173 - Lisboa

HOTEL GARANTIA

Famalicão - Telef. 60

HOTEL MODERNO

OPTIMAS INSTALAÇÕES - ESPLÉNDIDA MESA

Festas em Matosinhos

Começam no sábado as festas do Concelho de Matosinhos, que se prolongam até ao dia 18. A abertura das festas é assinalada pela entrada de um grupo de Zés Pereiras, gigantes e cabeçudos, que percorrerão a vila no sábado às 9 horas. Nesse dia chegarão varias bandas de musica e inaugurarão-se as iluminações electricas e o concurso de fogos de artifício. Nos outros dias haverá alvarada, missa solene, concertos, concurso de montras e fogo de artifício.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

PAI DESUMANO—Foi preso pela P. S. P. e enviado á P. J. o sapateiro Manuel Gonçalves, natural de Carvoeira, concelho de Torres Vedras e residente na Rua da Beneficência, n.º 195, por infligir maus tratos a uma sua filha de 10 anos.

TANTO CAÇARAM...—A P. S. P. prendeu José Alves de Sousa, Francisco Luis Junior, António José Bento e Alberto Armando de Sousa Fernandes, sobre os quais pesa a acusação de terem furtado cerca de mil coelhos e galinhas, na região do Areiro, a que se atribui o valor global de 80 contos. Foram remetidos para o Torel.

DESASTRES

DA JANELA A' RUA—Da janela do armazem de louças onde é empregado, um 2.º andar, na Travessa Nova de S. Domingos, caiu á rua Alfredo Henrique Cavalheiro, de 16 anos, morador em Paço de Arcos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

NA CADEIA—Joaquim José, de 25 anos, marítimo, da Moita, que há tempos matou a mulher, caiu hoje ao pé da cadeia do Montijo, onde está preso. Deu entrada no hospital de S. José, ferido na cabeça.

QUEDA DUM «ELECTRICO»—Anibal Francisco da Silva, de 53 anos, chefe da Policia aposentado, morador na Rua do Prior Coutinho, 21, 2.º, caiu de um «eléctrico» na Avenida de Almirante Reis. Foi levado para o hospital de S. José, contuso numa perna.

CONFERENCIAS

E' amanhã, á noite, que, na Sociedade de Geografia, o escritor sr. dr. Alberto Xavier faz a sua anunciada conferência sobre «A concessão de caminhos de ferro á C. P. e as diversas fases dos seus aspectos jurídicos».

No Instituto Francês, amanhã, ás 21 e 45, o sr. Edmond Bernard fará uma palestra sobre a obra de Marcel Proust. A palestra do sr. Bismut foi transferida para a próxima semana.

O sr. dr. Carlos Ramos fará depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Relações históricas de Portugal e Itália».

O sr. Alvaro Figueiredo de Melo fará no sábado, ás 21 e 30, no Centro Cultural Português, uma conferência sobre «Regionalismo e cultura».

A CRISE NO ALGARVE

OLHÃO, 10.—A crise nesta vila continua a ser bastante grave, pois há milhares de chefes de família sem ter onde empregar a sua preciosa actividade.

A ausencia de peixe na costa algarvia, após um defeso bastante prolongado, criou uma situação insustentavel para muitos chefes de família e para o commercio local, que atravessa uma das suas maiores crises.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Lírica Italiana e Alemã

Quinta-feira, 18 - 1.ª representação da Ópera

«**HAMLET**» (1.ª ASSINATURA)

com os seguintes artistas: Bechi, Tajo, Vailetti, Platania, Caruso, La Porta, Santafé, Pirazzini e Noni

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Domingo - «matinée» extraordinária da ópera

«**RIGOLETTO**» Despedida da Companhia Italiana

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT os mais brilhantes e resistentes

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

DE BANDEIRANTE

VOE DIRECTAMENTE DE LISBOA para BUENOS AIRES (via RIO DE JANEIRO) 4 vezes por semana EM 28 HORAS

O único serviço que utiliza os cómodos e seguros quadrimotores «Constellation» para a América do Sul

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou G. S. Arnaud, R. Augusta, 152 - Lisboa

PANAIR DO BRASIL S.A.

PÔE O MUNDO AO SEU ALCANCE

A caça e a pesca não são

apenas uma questão desportiva...

Pelas notícias publicadas recentemente na imprensa diária, verifica-se que o projecto de lei sobre a caça e pesca desportivas tem sido largamente discutido e criticado por todos os interessados, em reuniões sucessivas das várias associações a que, directa ou indirectamente, o assunto diz respeito.

Não têm assim faltado as oportunidades para serem apresentados os diversos critérios. Por isso eu temo chegar atrasado, ao vir agora abordar, mais uma vez, tão debatido projecto de lei. Paciência!... De qualquer maneira, atrevo-me ainda.

Em primeiro lugar, a afirmação de que a Cinegética como a Aquicultura são ciências florestais; aqui não pode haver discussões, porque a evolução histórica dessas ciências conduz, sem qualquer dúvida, a essa conclusão; conclusão há muito consagrada na organização oficial das mais importantes escolas superiores florestais do Mundo. E em segundo lugar que tanto a Cinegética como a Aquicultura assentam, essencialmente, na Ecologia, ciência base.

Foram problemas desta natureza que, por assim dizer, lhes deram origem em grande parte. Direi ainda, por outras palavras, que a Cinegética e a Aquicultura dependem hoje, cada vez mais, da protecção da Natureza.

Ora, tudo isto é muito diferente do colocar a caça e a pesca na base quase exclusiva de mais uma modalidade de desporto, nomeadamente quando se pretende ver os problemas na intenção de os reformar, com a elevação e conhecimento de causa indispensáveis.

Pontos de vista muito diferentes são, pois, o do engenheiro silvicultor e o do caçador ou pescador; o primeiro vê as coisas pelo lado científico e técnico; os segundos, pelo lado do prazer e conveniências pessoais. Até que ponto os seus critérios são compatíveis é o que interessa averiguar em mais larga discussão, e não só entre os ultimos e em questões de pormenor, como até aqui.

A devassa tem sido minuciosa, mas parcial. E se esse outro aspecto científico e técnico da questão não for encarado com a importância e atenção que lhe são devidas, arrisca-se o legislador, e quem aprove a lei, em prestar antes à Nação um mau serviço, por muito boas que tenham sido as intenções.

Reformar o modo de exercício da caça e da pesca, quando ainda não estão realizados entre nós os estudos fundamentais de biologia e ecologia das espécies cinegéticas e aquícolas? Reformar a caça e a pesca sem atender à protecção da Natureza?!

Em primeiro lugar, é preciso intensificar o ensino superior florestal no que diz respeito à Cinegética e à Aquicultura; depois, é preciso mandar especializar engenheiros silvicultores, nomeadamente na primeira dessas ciências, porque na última houve felizmente em Portugal quem tenha feito «escola» em tal matéria; e, por fim, é necessário criar uma repartição especial na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, uma estação florestal de investigação e experimentação de Cinegética e dar possibilidades de vida mais activa à Estação Aquícola do Rio Ave.

A Ornitologia, base da Cinegética no que diz respeito às aves, só ainda foi encarada entre nós sob o aspecto especulativo; nunca se fez um estudo completo do regime alimentar das várias espécies; pouco ou nada está feito com a persistência indispensável, sobre a migração, etc...

A protecção da natureza é também em Portugal quase letra morta e, sem ela, não é fácil esboçar completamente certos problemas da Cinegética.

Ora, assim, no meio de tanta ignorância do que é fundamental, podem o legislador ser habilíssimo e os críticos os mais argutos, mas não parece possível resolver de facto grande parte

A próxima exposição internacional de cães no Jardim Zoológico

Realiza-se nos dias 5 e 6 de Junho, no Jardim Zoológico, a 20.ª Exposição Canina Internacional, que, pelo grande numero de exemplares inscritos, beleza e curiosidade de alguns deles, vai ser uma das mais importantes ultimamente realizadas na Europa. Os prémios são muitos e valiosos, figurando entre eles os que se destinam especialmente ao Campeonato Nacional de Beleza Canina, um dos mais atraentes aspectos da Exposição.

A inscrição, que se encerra no dia 22, continua aberta todos os dias, das 16 às 20 horas, na secretaria do Clube dos Caçadores.

Agapito Soane Corbacho

(Ex-Concessionário da Casa do Distrito do Porto)

Participa aos seus amigos e clientes que se encontra dirigindo o Restaurante e «Bar» privativo do Club Brasileiro e que faz hoje inauguração do Restaurante DUINA, na R. de S. Lazaro, n. 8, 1.º, sob a sua gerência.

Agradece aos seus amigos e estimados clientes a sua visita.

dos problemas directa ou indirectamente encardados pelo projecto de lei.

Eu sei muito bem o que me vão responder os raros leitores destas linhas: «Se ficassemos à espera de todos esses estudos, nunca mais se fazia nada»; «Lá está este com a mania da Ciência»; «Ora! O óptimo é inimigo do bom!»; «Sim! Mas sempre se faz alguma coisa», etc...

Não importa! Já estou habituado. A luta é dura aqui, pela Cinegética e pela Aquicultura, como por tudo mais onde se resista à superficialidade dos nossos tempos, mas, mesmo assim, atrevo-me a afirmar que seriam mais acatados os interesses da Caça, da Pesca, dos caçadores e dos pescadores se os respectivos problemas, nomeadamente os legislativos, fossem tratados com mais profundidade sob os pontos de vista técnico e científico.

Demoraria mais, mas era mais seguro e perfeito...

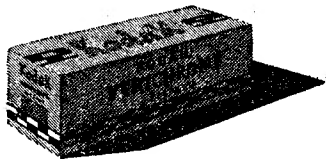
C. M. BAETA NEVES
Engenheiro Silvicultor (I.S.A.)



A FOTOGRAFIA NÃO É UM LUXO
Os vossos filhos crescem! Os seus encantos transformam-se!... Comece hoje um Album Kodak que será precioso no futuro!...
MAS... PARA AINDA MELHORES FOTOGRAFIAS USE SEMPRE PELICULA VERICHROME

Kodak

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS



KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

Telef. 6 2909
6 3377

ESTRELA

RUA DE SANTANA
A LAPA, 100



Tinturaria de Luxo Parisiense, L.ª

AS INSTALAÇÕES MAIS MODERNAS DA EUROPA
MÉTODOS DE LIMPEZA NOVOS EM PORTUGAL

Especialidade de limpeza a seco de tapetes, reposteiros e cortinados

Mandamos buscar e entregar
ao domicílio

Serviço «STANDARD»
e

LUTO EM 24 HORAS

Serviço de Grande Luxo

PUGILISMO

Da Silva venceu Guilherme por K. O. técnico

O resultado do combate de fundo na sessão realizada ontem, no Coliseu, que registou regular assistência, veio confirmar o que dissemos, quando Rafael da Silva combateu contra Jorge Larzen: de que era indiscutivelmente de uma classe superior á dos nossos melhores pugilistas, não só pelos seus conhecimentos da esgrima de punhos, como pela rapidez dos seus reflexos, mas que nos parecia que não tinha «encaixe». Não nos enganámos na nossa opinião. De facto, Rafael da Silva é nitidamente superior em conhecimentos técnicos, tanto a defender-se como a atacar, aos nossos melhores pugilistas, a quem ele tem vencido alardeando nitida superioridade, mas, quando «tocado», acusa imediatamente, valendo-lhe o facto de recuperar rapidamente para não se encontrar em dificuldade e a sua velocidade em contra-atacar, para impedir que o adversário tome ascendência.

Ontem, no combate com Guilherme, no 3.º assalto, depois de receber uma direita, Da Silva acusou imediatamente e valeu-lhe a pouca iniciativa de Guilherme, que não atacou rápido,

para recuperar e sofrer novo golpe sem se descontrolar totalmente, apesar de acusar com nitidez. O publico rejubilou e acreditou que Guilherme liquidaria Da Silva.

Mas, recuperando rápido, Da Silva foi para o 4.º assalto na disposição de aproveitar um deslize do adversário e Guilherme deu-lhe a «chance», atacando-o a descoberto. Veloz, Da Silva aproveitou a «deixa» e tocou forte, de modo que, quando Guilherme se descontrolou por uma vez, Da Silva não mais o largou, não o deixando recuperar. Daí em diante, Guilherme foi um alvo em quem os socos acertaram em cheio, uma punição que o gong salvaria se o árbitro não tivesse interrompido o combate, dando a vitória por K. O. técnico a Da Silva.

Se Eduardo Alves, chamado a dirigir um combate de tanta responsabilidade, quando ainda na sessão anterior prestara as suas primeiras provas para árbitro, faltando-lhe por consequência o «colo» que só a prática dá, tivesse reparado que o gong ia soar, talvez Guilherme, apesar do seu estado, recuperasse e desse luta por mais tempo... Assim, foi a sua excessiva confiança, quando viu o adversário em dificuldade, que o perdeu, porque Da Silva não é pugilista que deixe escapar uma oportunidade e, no combate de ontem, soube aproveitar com decisão, dando em resultado o combate ter terminado com um golpe de teatro... o que demonstra unicamente as suas evidentes e indiscutíveis possibilidades em relação aos nossos melhores, pois ficou com o título na mão, logo que lhe deram oportunidade para o conquistar.

Rocha II sofreu ontem, em frente do espanhol Alejos, o seu primeiro K. O. técnico. Iniciou a luta em velocidade a atacar com decisão, a pretender forçar, nem sempre com a regularidade devida. Alejos deixou-o manobrar, á espreita de uma oportunidade que lhe apareceu no 6.º assalto, em que a sua direita acertou no «alvo», quando Rocha esquivava, perseguindo-o, até que Rocha bem descontrolado perdeu por K. O. técnico. O combate foi mal dirigido por Alvaro Martins, que, vendo Rocha II deitado nas cordas, de braços caídos, atordado, consentiu que Alejos continuasse a bater. Para alguns dos nossos árbitros, quando um pugilista fica estendido no «ring», é que começa a contagem para o K. O....

E a sessão, que terminou em bem, tinha começado mal, com a decisão dada ao combate Sousa II-Monteiro, que este venceu sem contestação, mas a que o árbitro resolveu dar a decisão ao contrário, talvez para animar o publico, originando uma grande «branca» e gritaria infernal...

Bem dirigida por Pierre Charles, a luta entre Valente Rocha e Cruz Passos terminou com a vitória do primeiro, que venceu com autoridade.

A propósito da Federação ter dado como challenger aos títulos de campeão de meios-leves e leves Rocha II e Valente Rocha, diremos que nos parece que a resolução tomada não está bem, morquanto Valente Rocha tem, segundo nos afirmaram, cartão passado como 2.ª série e na categoria de meios-médios. Assim, era ele que poderia lançar o repto para a disputa do título, fazendo baixar o seu peso, e não a Federação que o deveria dar como challenger, porquanto pertence a categoria superior. Talvez erro da secretaria ao passar o cartão...—J. Malheiro.

ATLETISMO

Um torneio do Belenenses

O Belenenses organiza no próximo domingo, no seu campo pelas 16 horas, um torneio de atletismo, reservado aos seus atletas, com distribuição de medalhas.

Campeonato de principiantes

Continua no próximo domingo, pelas 10 horas, no campo do Benfica, o campeonato de principiantes, com o seguinte programa: corridas de 250 e 2.000 metros, estafetas de 3x60, saltos á vara e lançamento do disco.

BASQUETEBOI

Campeonato de Lisboa

No campo de jogos do Campolide Atletico Clube, realizam-se no domingo os seguintes jogos para disputa de «poule» final da 3.ª Divisão do Campeonato de Lisboa: ás 10 horas, C. I. F. contra Nacional de Natação, ás 11, Combatentes contra I. S. Técnico, ambos em 1.ª categoria.

ÓQUEI EM PATINS

Homenagem á selecção nacional

O grupo «Os José» promove no sábado, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão solene de homenagem aos jogadores da equipa nacional de óquei em patins, recentemente vencedores do campeonato do Mundo. A todos os jogadores serão oferecidos emblemas de ouro.

O joalheiro-fabricante

José Figueiredo Lima
proprietário da

OURIVESARIA

A M I L

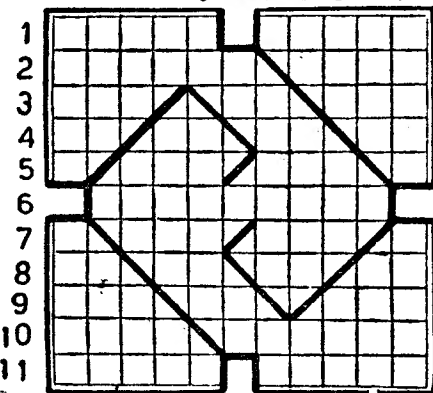
RUA DOS ANJOS, 10
Telefone 46333

foi quem fabricou e ofereceu, por intermédio do grupo «Os José», os emblemas que serão entregues aos Campeões do Mundo de Óquei em Patins

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2032

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Talvez. Realize. 2—Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II. 3—Partida. Apelido. Naquela lugar. 4—Alto ali observa. Nota musical. Caminhava. Chefe abissínio. 8—Prefixo de negação. O mais. 5—Lamentos. Sigas. 6—Ilustres. 7—Fleira. Preposição e artigo. Artigo definido (ant.). 9—Pátria. Aragem. Anel. 10—Chegar. Lugares arborizados por natureza. 11—Cidade da Itália. Soltara mios.

VERTICAIS: 1—Capital da República do Equador. Miscelânea. 2—Trame. Além disso. 3—Raiva. Altar. Rente. 4—Entre nós. Quelha. Escarnei. 5—Antes de Cristo. Medida graduada. 6—Carta de jogar. Reis. 7—Documento passado por autoridade aprovando certos direitos. Preposição. 8—Utilitário doméstico. Nome de homem. Vi. 9—Eial. Desacompanhados. Primeira mulher. 10—Tornei a ler. Prender com os elos. 11—Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Comentário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2031

HORIZONTAIS: 1—Dás. Cubicas. 2—Anos. Cusi. 3—Rimar. Farim. 4—Sá. Eça. Aru. 5—Modelos. 6—Ai. Pires. La. 7—Famosas. 8—Eco. Ali. Ui. 9—Rolam. Amara. 10—Mago. Adir. 11—Orassem. Asa.

VERTICAIS: 1—Dar. Palermo. 2—Anis. Coar. 3—Somam. Folga. 4—Sá. Opa. Aos. 5—Redimam. 6—Um. Cerol. Te. 7—Falésia. 8—Iça. Osa. ma. 9—Coras. Suada. 10—Asir. Iris. 11—Simulas. Ara.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
 104 — RUA DO CARMO — 106

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

UM RICO AUTOMÓVEL

«Ford-Prefect»

Uma riquíssima
 motocicleta «B. S. A.»

São os dois primeiros prémios
 do sorteio que a Comis-
 são de Propaganda de
 INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
 realizará no dia de Santo
 António

Mais 6 prémios constituem
 o mesmo sortelo:

- 1 máquina de costura
- 1 máquina de escrever
- 1 aspirador eléctrico
- 1 aparelho receptor
- 1 fogão esmaltado
- 1 relógio de parede

Bilhetes a Esc. 10\$00
 (dez escudos)

Enviam-se á cobrança para
 toda a parte

Pedidos a

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

R. DOS FANQUEIROS, 221, 2.º
 LISBOA — Telef. 24357

Festivos e Cinemas

Uma expedição...

Podia começar-se isto em tom sibilino, com alusões misteriosas... que toda a gente entendesse. Mas o mais fácil é pôr á frente já os nomes—que é mais fácil e mais sério... Villaret pensa—e isto já se tem dito—em ir para o Brasil. Outros artistas de categoria andam a mastigar o mesmo projecto. Por lá estão Ester Leão, Maria Sampaio, Alexandre de Azevedo... A ideia será a de formar ali uma grande companhia, que assente o seu repertório, que funda as suas próprias bases, que tome alentos e ganhe prestígio. Está claro que a tal companhia não iria animada do pecaminoso propósito de se desnacionalizar. Pelo contrário, movê-la-ia a intenção de estar por lá só o tempo preciso... para poder voltar. E então, revigorado o prestígio com os ares distantes—ninguém é profeta na sua terra...—estes novos «bravos do Mindelo» talvez desembarcassem entre palmas nalgum cais da gare marítima...

Atrás do reposteiro

O empresário Piero Benardon tem tido, nestes últimos dias, conferências com várias individualidades do meio teatral, para resolver assuntos que se prendem com as organizações destinadas aos teatros Variedades e Apolo e também com a escolha dos elementos que pretende levar ao Brasil.

—O actor Raul de Carvalho, da companhia do teatro Nacional de D. Maria II, não deve ingressar em qualquer dos elencos que se forme para a temporada de Verão, em vista de ter quase todo o seu tempo tomado com trabalhos de filmagem.

—Entre os vários nomes indicados para fazer o «compère» da revista, que está a ser escrita para o Variedades, cita-se o de Augusto Costa (Costinha), que, segundo se crê, não aceitará.

—O famoso artista Bela Kremona foi cedido pelo empresário Gianelli ao seu colega Carlos

Dubini para tomar parte no espectáculo que, na tarde de 24 deste mês, se realiza no S. Luis.

—O recital de poesias que o actor João Villaret vai realizar a Braga está marcado para o dia 20 deste mês.

—Maria Lisboa é uma nova artista que hoje faz a sua estreia na Sala Julia Mendes, do Parque Mayer.

—O título da revista que se destina ao Variedades, que primitivamente se chamava «Fado que fosse Fado», deve ser substituído por outro, que ainda não está escolhido.

—Regressaram ontem de Rio de Moinhos os empresários José Loureiro e Rosa Mateus.

—Por motivos de compromisso com a sua empresa e ainda por desejar repousar após a actual temporada no Maria Vitória, a actriz Teresa Gomes tem declinado vários convites recebidos para filmar.

—O espectáculo que a companhia do actor Vasco Santana devia realizar, hoje, em Setúbal, a favor do actor José de Moraes, foi transferido para sexta-feira.

—E' esta noite, ás 21 e 30, que o ilusionista Markel realiza a sua festa artística na sede da Casa da Comarca de Arganil.

—O crítico teatral do diário «El Alcazar», de Madrid, recorda, acerca da representação da peça de Molière, «Le Bourgeois gentilhomme», no Teatro Espanhol, a sua ascendência portuguesa, referindo-se ao «Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo.

Estreia sensacional

de grandioso programa duplo, hoje,

no Coliseu: «Baile elegante»,

com Katherine Hepburn, e a

famosa «Caixinha de surpresas».

Amanhã, «matinée»

Não diga mais, não pense mais. Vá esta noite ao Coliseu. Estreia-se ali, numa sensacional surpresa, um estupendo programa duplo cinematográfico. «Baile Elegante», conflito romântico, com o qual o publico ri de principio a fim, com a grande Katherine Hepburn, num papel enfiado, e o famoso comico Eric Blore, bem como Franchot Tone. No mesmo programa, o maior filme do século: «Caixinha de surpresas», de Walt Disney, tecnicolor falado em português, com Zaccarias, Aurora Miranda, Pato Donald, no retrato alegre e popular da America, cantando e dançando, entre musicas de loucura. «Caixinha de surpresas» vai só até sexta-feira. Preços populares. Amanhã, ás 16 horas, sensacional «matinée».

Primeiras exhibições

«O Fantasma da Floresta»,

no Capitólio

Um filme de aventuras, as do contrabando, complicadas com denúncias e a fuga do protagonista, aterrorizado, através duma floresta onde encontra amor e odio, lutando com a propria consciencia até ao desenlace final. A acção é intensa, vibrante e apaixonante, e todo o filme é valorizado pela vigorosa realização de Bernard Knowles, em tecnicolor. E a representação corresponde em absoluto, merecendo destaque Michael Redgrave, Jean Kent, Joan Greenwood e Richard Attenborough. Complementos á altura do filme, com bons documentários e actualidades.—«Visor 55».

Cinema de amadores

O Grupo Cinematográfico promove depois de amanhã, ás 22 horas, no salão da revista «Cinema de Amadores», Rua Augusto Rosa, 58, 1.º, uma sessão comemorativa do seu 1.º aniversário.

NINA

Apresenta brevemente
 uma grande atracção internacional

Rua Paiva de Andrada, 11
 Tel. 28558

LUSO

HOJE—Até de Madrugada
 Animador Filipe Pinto
 Fados Castiços, por ALFREDO MARCENEIRO,
 NATALIA DOS ANJOS,
 JOSE PEREIRA, NATIVIDADE CORREIA,
 MENESES e Brígida Silva.
 Acompanhamentos por JAIMESANTOS e MIGUEL RAMOS.

SÃO LUÍZ

3.ª semana
FIESTA
 Deslumbrante espectáculo das torreadas mexicanas, com Ester Williams
 «Matinées» diárias
 F. 27172—A's 21 e 30

EDEN ESSA LOIRA!

hilarante comédia com Veronica Lake e Eddie Bracken
 A's 21,30
 Matinées diárias

CONDES O Grande Segredo

com Gary Cooper, Lili Palmer e Robert Alda
 A's 21,30
 Telef. 22523 «Matinées» diárias

GINÁSIO Não se Deve Mentir

com a grande vedeta sueca Zarah Leander
 A's 21 e 30
 Telef. 0556 «Matinées» diárias

CAPITOLIO A apaixonante maravilha em tecnicolor

O Fantasma da Floresta
 com Jean Kent e Michael Redgrave
 Telef. 27493
 Hoje, ás 21 e 30

LYS Nascida para o Mal

Hotel da Barafunda
 Telef. 48560
 A's 21 e 15

TIVOLI Espere-le de Madrugada

A's 21,30
 TELEF. 50595
 adorável comédia com o novo galã William Eythe «MATINEES» DIÁRIAS

Politeama Despedida do filme O Estrangeiro

amanhã, ás 21 e 30:
 Esireia
SERRA BRAVA
 «Matinées» diárias

TRINDADE 13. semana

FADO
 com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
 A's 21 e 30
 Telef. 20000 «Matinées» ás 15 e 17 e 45

ODEON 3.ª semana

Sempre Gostei de Ti
 filme musical em tecnicolor, com Philip Dorn e Catherine McLeod
 A's 21,30
 «Matinées» diárias

REX Leão da Estrela

Telef. 9685
 A's 21 e 15 com António Silva

TERRASSE NASCIDA PARA O MAL

Hotel da Barafunda
 Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30

Casa Cercada
 com J. Manson

Vida artistica

Exposição de artistas franceses

Tem certo interesse a exposição dos artistas franceses residentes em Portugal. Não são muitos. Todos os seus trabalhos cabem num pequeno e aconchegado salão, onde, unicamente, o que há de ocoso e a luz electrica que tanto faz a cor dos quadros, como o seu sentimento. E' carinhoso ver pintores estrangeiros egerem por tema das suas exposições o nosso País. Da-se-a, porém, que alguns aces partem duma concepção prévia nos seus trabalhos, determinando a luz, o colorido, e até mesmo os volumes. Isto nota-se, sobretudo, nas panorâmicas de Lisboa e nalgumas paisagens. Evidentemente, nós não queremos o «retrato ilístico», parecido, acabadinho, «pompiere»; desejamos, apenas, que, nos quadros, aqui, ou na Patagonia, o português reconheça a sua terra. Será isso um «quid» difícil? Jogar com indelétricos, se não com imponderáveis. O objectivismo resulta, implicitamente, dum subjectivismo? Mas isto são considerações genéricas, que não diminuem o brilho deste pequenino salão.

Francis Pierre Rieuwe Arnaud Vcomite d'Estrey apresenta vários quadros de um sabor italiano. O retrato de M.º J. J. N., embora majestoso, é, porventura, pela «recherche» do decorativo, um pouco convencional. Saint Roch é mais curioso no seu simbolismo. M.º Helene Carpe revela-nos o seu bom desenho. Duas maneiras: a flagrante e escultórica, mais de forma, que de expressão, no Nu; e outra, assás penetrante, como exame caracterológico, no homem que está sentado. Um bom lápis, rápido e sugestivo. M. Lezard pinta Lisboa. E. H. Alleaume apresenta-se com dois trabalhos. J. A. de Dampierre tem vários aspectos do rio e da cidade, e M.º Dampierre um centro de faiança, um estilo versalhesco, muito gracioso. M.º Rosa Dany é excentrica. Lucien Donnat testemunha com as suas maquetes e uma «Virgem da Nazaré», de estilo bizantino, o seu bom gosto. J. J. Duthoy é um excelente aguarelista.

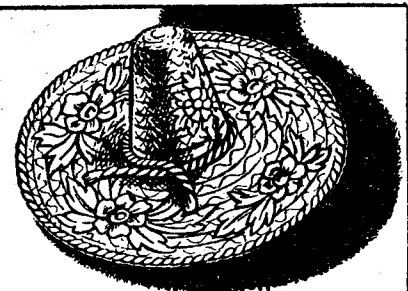
Edouard Gandon, com as suas naturezas mortas, afirma sensibilidade de cor. M.º Viviane Gonçalves Pereira dá-nos um «nu» de boa tonalidade. M.º de Magnan lembra-nos, na paisagem, tracejada, Duffy. M.º S. Tier-sonnière uma pintora de grandes recursos. O retrato de M.º O. C., recorda a maneira de Van Dongen. E ainda M.º Claire Hendrickx e M.º Lucienne Kann, com obras que merecem atenção. A exposição está patente na Rua Aurea, 234.

Exposição de rendas dos séculos XVII, XVIII e XIX no Museu de Arte Antiga

No próximo sábado, será solenemente inaugurada, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma lindíssima exposição de preciosas rendas dos séculos XVII, XVIII e XIX. Esta feliz iniciativa pertence á senhora condessa de Penha Garcia, presidente da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, mas não teria sido possível sem o valioso apoio que lhe deu o director daquele Museu, sr. dr. João Couto, e sem o dedicado esforço que, na ingrata e árdua parte técnica da classificação e catalogação das peças expostas, a proficiente conservadora do referido estabelecimento, sr.ª D. Maria José de Mendonça, lhe dispensou, também.

Figuram nesta exposição rendas portuguesas e estrangeiras, pertencentes a ilustres pessoas que as herdaram dos seus antepassados ou as adquiriram para as suas coleções. Entre essas figuram as srs.ªs condessas de Sabugosa, de Monte Real e do Ameal, a familia Palha-Wanzeller, cujo gosto pela posse de rendas de preço é já tradicional, o colecionador dr. Ernesto de Vilhena, além dos Museus Municipal do Porto, Grão Vasco e da Basílica de Mafra e da propria sr.ª D. Lidia Cabeça, dona de ricas peças. Assim, vão ser expostas rendas de Bruges, de raro valor e beleza; de Malines, de Bruxelas, além das inglesas, espanholas e portuguesas.

Ao lado destas, figurará um elucidativo nstrutório do que vem sendo feito nas escolas criadas nos nossos centros tradicionais de rendelheiras.



PARA O SEU ESCRITÓRIO
 PARA A SUA MESA
 PARA O SEU QUARTO

UMA GRACIOSIDADE DA MARCA

TOPÁZIO

VEND'

Ouivesaria Moutinho
 RUA DA PRATA

FINALMENTE

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, DIA 13, NO

POLITEAMA

ESTREIA DO NOVO FILME PORTUGUÊS



UMA REALIZAÇÃO DE

ARMANDO DE MIRANDA

COM

LEONOR MAIA (TATÃO)

ANTONIO DE SOUSA, JUVENAL DE ARAUJO, ARMINDA VIDAL, ANTONIO SACRAMENTO, CONSTANTINO DE CARVALHO, ADOLFINA MARIANO, FERNANDO SILVA, HERMINIO DE MIRANDA, FERNANDO CERDEIRA e a coupletista DAYKA

Imagens de ALFREDO GOMES

Musica de JAIME MENDES

Som de HENRIQUE DOMINGUEZ

Decors do pintor MANUEL LIMA

Caracterizações de AUGUSTO MADUREIRA

Assistente geral: FERNANDO SILVA

Fotógrafo: ARTUR MACEDO

Argumento adaptado do romance «MARIA DOS TOJOS», de Barros Ferreira, por Armando de Miranda, Aurélio Rodrigues e Patrício Alvares

Estudios, Laboratórios e Distribuição da LISBOA FILME

Tornando-se impossível atender todos os pedidos e para evitar ferir susceptibilidades, informa-se de que não haverá qualquer ante-exibição, fazendo-se a estreia pública de «SERRA BRAVA» na próxima quinta-feira e restringindo-se os convites, portanto, unicamente, à Imprensa e entidades oficiais ligadas ao CINEMA.



FERNANDA PÉREZ

CASABLANCA Hoje, às 21,30 horas, em NOITE DA MODA

2.ª apresentação da grande revelação do fado

FERNANDA PÉREZ

Em pleno êxito

UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL, com notáveis atrações internacionais, com o popular artista HUMBERTO MADEIRA

Amanhã: Espectáculo extraordinário em festa de despedida de duas distintas artistas LOLITA NIETO e CONCHITA GONZALEZ.

6.ª feira: Estreia do famoso bailarino americano ALBERT PREMEN

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

os princípios de baile espanhol Apresenta um formidável programa de atrações com **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**

BALLET ALMA ESPANHOLA

BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely - Mercedes Romero - Conchita Perez - Mabel Valencia - Almodena Quevedo - Pilarin Martin - Merche Martin - Milagrito Sanchó - Loli Cañi - Maruja Casado e as Orquestras TOSELLI com o cantor ALCINO DUQUE e ARCADIA

Sexta-feira, dia 14, estreia da Orquestra LARREA com a vocalista Jossita Tenor

ABERTURA A'S 22 HORAS - 1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!

Um brilhante programa composto por famosas atrações

Grande êxito da estrela de baile **MARIBEL CABALLERO** ARTE E BELEZA

Todas as noites com um lindo conjunto de gentis bailarinas e coupletistas e a esplendida **ORQUESTRA OLIMPIA**, dirigida por ALAGARIM

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140

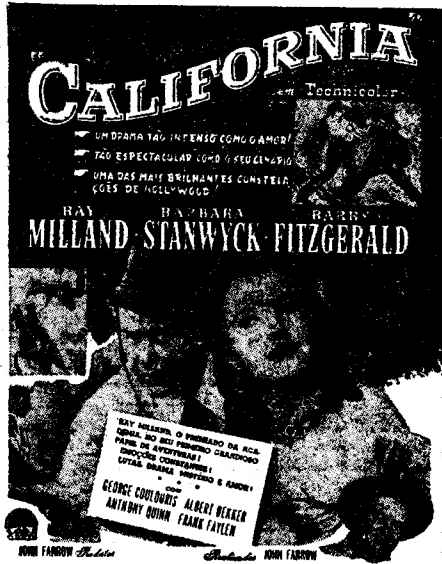
Grande êxito da distinta cantora lírica **MARIA GALVÃO**

LAS TRÊS GITANILLAS - CERRATO y CASTIZO

Boleros Rodriguez - Aurora Garcia - Carmen Garcia - Consuelito e Elias

e a alegre Orquestra SEVEN RITZ com o vocalista Carlos Rocha

Na próxima semana uma estreia pela 1.ª vez em Portugal



SEXTA-FEIRA, NO
EDEN

em exclusivo de época
o grandioso filme da PARAMOUNT

'CALIFÓRNIA'

AMOR
LUTAS
AVENTURAS

O MELHOR ESPECTÁCULO
EM COLORIDO TECNICOLOR



OS BILHETES

para a sensacional

«Corrida Nacional dos «Ases»



Simão da Veiga
João Núncio
Diamantino Viseu
Manuel dos Santos

com toiros de casta espanhola do sr. João da Assunção Coimbra, que se efectua no próximo DOMINGO, 16, começam a vender-se amanhã, às 11 horas, na bilheteira dos Restauradores, 7

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A linda revista - Um grande êxito de gargalhada

TICO-TICO

com Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho e Eugénio Salvador à frente dum brilhante elenco

VARIEDADES HOJE 2.ª Sessão às 20,30 e 22,45

Última semana da revista popular

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTONIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compê»

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, 1.ª representação da comédia em 3 actos de Louis Pericaud, tradução de Eça Leal

A MARECHALA

Uma grande criação de Maria Matos

AVENIDA Hoje, às 20,45 e 23 horas 2 SESSÕES

Hoje e amanhã últimas e irrevogáveis representações da engraçadíssima comédia

Maria Fumaça

O grande êxito da Companhia Brasileira de Comédias EVA TODOR e seus artistas

6.ª feira, 14: Estreia da hilarante comédia «A COSTELA DE ADAO»

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO
HOJE - Reaparição da simpática artista BERTA SANTOS, no programa: Quinina Gomes, Modesto Maia, Mina Doli, Joaquim Geraldes e César de Vasconcelos, Adeline e Mota, Amanhã, estreia de MARIA LISBOA. Brevemente, reabertura da linda esplanada Monumental.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

HOJE: NOITE DA MODA, com a estreia da jovem artista MARIA LISBOA, num programa com NOEMIA CRISTINA, Emilia de Araujo, Jaime Silva, Tristão da Silva, Joaquim Cordeiro e o mais completo acordeonista português CASIMIRO CALADO.

Amanhã: Estreia de BERTA SANTOS.

CORTIÇO BAR

R. da Glória, 53, 53-A
ILDA SILVA a famosa interprete do fado castiço rigoroso é apresentada hoje pela nova garçagem, com outros artistas. DANÇA-SE. Servem-se cozas

BAR CAVIAR (Boite)

C. DO CARMO, 12-A Telef. 20821
O melhor e mais animado ambiente de Lisboa. Grande sucesso de **TRIO LAGES**
DANÇA-SE das 22 às 3 e 70. Bom serviço de CEIJA S. «Entrada seleccionada»

GANSO R. do Norte, 29-A Telef. 82496

A casa em que melhor se come no Bairro Alto

MIAMI — O DANCING PREFERIDO —

Hoje e Todas as Noites, às 22 horas

Um sensacional programa de variedades com as atrações Lolita Nieto - Conchita Gonzalez - Conchita Breton - Carmen de Espanha - Manolita Conde - Eulalia Duarte - Marylene e as famosas Orquestras GRAND CASINO com o cantor AMARAL LOPES e INTERNACIONAL com a vocalista MARY ELENE

6.ª feira: Estreia do famoso bailarino ALBERT PREMEN

Foi adiado o julgamento da rapariga que há tempos raptou uma criança

No 3.º juízo criminal, que funciona no Tribunal da Boa Hora, devia realizar-se hoje o julgamento de Guilhermina dos Santos. Todos se recordam de que os jornais de Novembro do ano passado se referiram largamente ao caso comovente de três sóres debatendo-se pela posse de um inocente menino de 6 meses, certa tarde raptado pela Guilhermina que, insinuando-se no animo da mãe da criança, a conduziu ao hospital de S. José para consulta, não voltando a aparecer-lhe com o filho.

A sua advogada de defesa, dr.ª Emilia Fernandes, requereu, entretanto, o exame às faculdades mentais de Guilhermina dos Santos, que já estivera em tempos internada no Manicómio.

A Medicina vai, portanto, pronunciar-se. Por esse motivo, o julgamento foi adiado, ficando dependente daquelas formalidades a fixação de nova data.

O «Gil Eanes» parte hoje para os Estados Unidos e Terra Nova

Larga hoje do Tejo, pelas 18 horas, o navio-hospital «Gil Eanes», que conduz para Gloucester (Estados Unidos) a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, destinada à igreja dos pescadores portugueses naquela cidade, após o que seguirá para os bancos da Terra Nova a prestar assistência às equipagens da nossa frota bacalhadeira.

A bordo seguem também os srs. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenópolis e engenheiro Higinio de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

O embarque daquele prelado está a efectuar-se na Estação Marítima de Alcantara, à hora de fecharmos o nosso jornal. Comparecem ali, a apresentar despedidas, os srs. ministros da Marinha e da Economia e outras personalidades.

A inauguração das emissões da «Hora da Saúde» para os nossos pescadores bacalhoeiros realiza-se no dia 30 do corrente, às 23 horas, na Emissora Nacional. As mensagens para essa emissão devem ser enviadas ao Grémio da Pesca do Bacalhau.

A Itália ganhou o campeonato mundial de tiro aos pombos

No Goulão, onde terminaram hoje as últimas provas da última volta do XII Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, registou-se desusada concorrência de atrádores e de público disposto a apreciar as mais emocionantes fases do concurso. Ia decidir-se o campeonato onde se registaram as seguintes classificações gerais: na categoria dos individuais, ficou campeão do Mundo o italiano Giulio Calastani.

Por equipas classificaram-se, nos seis primeiros lugares a Itália, Portugal, a Bélgica, a França, a Espanha e a América.

«Semana da Renúncia» a favor da Protecção às Raparigas

Por iniciativa da direcção da Obra de Protecção às Raparigas, foram distribuídos, por todo o País, milhares de envelopes, contendo circulares em que se solicitam donativos, destinados a manter a sua obra de assistência. É a «Semana da Renúncia», pois a todos se pede que, durante uma semana, se renuncie a alguma coisa de menor utilidade. Muitas das pessoas a quem foram enviados esses envelopes não fizeram, entretanto, a sua devolução com os solicitados donativos, motivo por que a Protecção às Raparigas pede, por nosso intermédio, que sejam devolvidos, com a maior urgência, para a Costa do Castelo, 45, ou para a Livraria Católica, Rua Augusta, 220.

«CORONEL»

BEBIDA TÍPICA BRASILEIRA
Delicioso aperitivo, esplêndido digestivo
A venda na Casa TIROL - R. da Prata, 70-72
Dist. Gerais: Alves Antunes, Magalhães, Lda.
R. Palmira, 13-1 - Telef. 50645

A visita dos delegados de saúde distritais ao Parque Sanitário

(Continuação da 1.ª pag.)

rios inspectores de saúde, todos os delegados de saúde do País, os alunos do curso de Medicina Sanitária e as alunas do curso de visitas-doras.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu e o sr. dr. Trigo de Negreiros examinaram primeiro, demoradamente, as viaturas que constituem a coluna motorizada móvel, para casos de emergência. Observaram com interesse o «jeep» para transporte de pessoal e material e o automacina para quatro doentes, que se transforma de modo a poder transportar pessoas que hajam estado em contacto com contagiosos, material cuja adaptação se deve aos serviços do Exército. Detiveram-se depois no exame da estufa móvel para desinfecção e do carro para transporte de água.

Depois, os dois membros do Governo, seguidos por todo o pessoal presente dos serviços de saúde, encaminharam-se para o conjunto de três barracas desmontáveis, que formam uma curiosa unidade: a barraca do despolhamento, a enfermaria para 24 camas e o anexo para material de desinfecção e copa, equipadas com material moderno e em condições de poderem servir à primeira voz. Despertaram também especial interesse dos visitantes os carros para tratamento de águas, ácerca dos quais prestou várias indicações técnicas o sr. dr. Bernardino Pinho.

O ministro e o subsecretário de Estado percorreram, seguidamente, os armazéns de material para epidemias e de medicamentos e vacinas, donde se tem feito nos últimos tempos a expedição de numerosas vacinas contra as febres tifóide e paratífóide, serviço que muito tem contribuído para fazer baixar o número de casos daquelas doenças.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu e o sr. dr. Trigo de Negreiros detiveram-se a conversar com o delegado de saúde do Porto, sr. dr. Eduardo Torres, a propósito de outros casos de febre tifóide verificados naquela cidade, interessando-se pelas medidas tomadas em tal emergência. O sr. dr. Eduardo Torres, que foi ontem alvo de uma homenagem dos seus colegas, por atingir em breve o limite da idade, prestou aos dois membros do Governo algumas informações sobre a marcha dos serviços sanitários na capital do Norte.

Antes de abandonarem o Parque Sanitário, o ministro do Interior e o subsecretário de Estado da Assistência felicitaram o director geral de saúde, pelo conjunto que conseguiu organizar e mostraram o seu interesse pelo desenvolvimento de tais serviços.

Os delegados de saúde do País demoraram-se ainda no Parque Sanitário, a fim de examinarem mais pormenorizadamente o interessante material exposto.

Amanhã, às 15 horas, efectua-se, no Instituto Dr. Ricardo Jorge, a sessão de encerramento da reunião dos delegados de saúde, a que deve presidir o subsecretário de Estado da Assistência.

ISENÇÃO DE PROPINAS a 155 alunos liceais

Foram concedidas, sob parecer da Junta Nacional de Educação, 155 isenções de propinas a alunos dos vários liceus do País, dos quais 12 do 7.º ano, 9 do 6.º, 18 do 5.º, 19 do 4.º, 21 do 3.º, 26 do 2.º e 50 do 1.º.

É interessante registar a distribuição daqueles alunos isentos por Liceus: Infanta D. Maria, de Coimbra, 50; de Braga, 16; de Vila Real, 11; de Évora, 9; D. Carolina Micaéis, do Porto, 9; Filipa de Lencastre, de Lisboa, 8; Passos Manuel, de Lisboa, 7; D. Maria Amália, de Lisboa, 5; D. Manuel II, do Porto, 5; Santa Isabel, do Porto, 5; Castelo Branco, 4; Bragança, 4; Guarda, 4; Faro, 3; Pedro Nunes, de Lisboa, 3; D. João III, de Coimbra, 3; Gil Vicente, de Lisboa, 3; Viseu, 2; Guimarães, 2; Camões de Lisboa, 1; Setúbal, 1.

Carregamento de carvão

Procedente da Inglaterra, chegou hoje ao Tejo, com um carregamento de carvão, o navio suco «Mercia». A bordo veio também o português Manuel Salzedas Esgalhado, que embarcava clandestinamente há tempo naquele navio para a Grã-Bretanha e que as autoridades inglesas repatriaram por falta de documentação.

Rosicler
A Casa
que melhor veste os meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto à Rua Augusta)
T. 30209



É do mais raro e imprevisível bom humor a admirável página que Francisco Valença nos dá no «Sempre Fixe» de hoje, sob o título de «A humanidade em calças pardas» e a legenda: «Da maneira como o Mundo está, não admira que, mais dia menos dia, tudo passe a andar ao contrário e às avessas». São sete deliciosos apontamentos de impagável graça, que ninguém deve deixar de ver.

Botelho, nos seus «Ecos da Semana», comenta sob o título de «Barulhos & Sons», alguns acontecimentos da vida portuguesa.

Desportos, teatros, cinema, rádio, tudo tem o seu lugar no excelente semanário, que é o autêntico porta-voz do riso nacional.

Do castelo de Coburgo foram roubados tesouros no valor de um milhão de dólares

COBURGO (Baviera), 12.—Os ladrões que entraram no castelo de Coburgo, no sábado, roubaram tesouros avaliados em um milhão de dólares. Entre esses tesouros contam-se quadros de Leonardo Da Vinci e de Lucas Kranach, o Mòço. O castelo de Coburgo é a residência ancestral da família Saxe-Coburgo-Gotha.

A Polícia alemã diz que foi encontrado fora de uma janela aberta pelos ladrões para entrarem no castelo o sinal de uma bota do Exército americano.

O castelo estava actualmente ocupado apenas pelo guarda.—(Reuter).

A França procura informar-se sobre as execuções na Grécia

ATENAS, 12.—O embaixador francês em Atenas, conde Christian Devaux Saint Cyr, visitou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Constantín Tsaldaris, a fim de pedir informações acerca das recentes execuções no país. Esta informação foi hoje publicada pela agência noticiosa de Atenas. Tsaldaris expôs o ponto de vista do seu Governo sobre o assunto, frisando que as execuções não estão na alçada do poder executivo. Trata-se de um assunto meramente da dependência do poder judicial, que actua de acordo com as leis em vigor na Grécia.—(Reuter).

Suicidou-se o médico do marechal Pétain

FARIS, 12.—O médico do ex-marechal Pétain, dr. Imbert, morreu ontem na ilha de Yeu, depois de ter tomado na véspera um frasco de luminal. O dr. Imbert tratava o chefe do governo de Vichy desde que este se encontra preso na ilha de Yeu.—(R.).

Banco Nacional Ultramarino

Foi convocada para esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Nacional Ultramarino, a fim de discutir o balanço e contas e o relatório relativos ao exercício de 1946, e para eleger um vogal do conselho de administração e um do conselho fiscal. As contas acusam lucros na importância de 132.281.615Q, e do parecer do conselho fiscal consta que a melhoria e situação do Banco continua a acentuar-se de uma forma notável.

ANEL

Encontra-se no RESTAURANTE PENINSULAR, R. Arco da Bandeira, 124, um anel que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A questão d entre W vai ser leva

(Continuação da 1.ª pag.)

pelos governantes nos Estados Unidos. Nos círculos oficiais admite-se o facto de que a reacção russa a essa tentativa encontrou o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano completamente surpreendido. É por esse facto que os jornais parecem atacar o governo. Tudo sugere que Georges Marshall entrou numa das fases, mais discutidas da sua carreira ministerial.—(Reuter).

Os Estados Unidos preferiam o segredo diplomático

WASHINGTON, 12.—A irritação dos dirigentes americanos e dos círculos políticos por causa da publicação da conversa entre Bedell Smit e Molotov, considerada prematura, era, ontem, ao fim do dia, mais nítida que parecera a princípio e é a reprovção desta publicação que é unanimemente atribuído o tom e o conteúdo da declaração do presidente Truman, afirmando que a política externa dos Estados Unidos se não modificaria e evitando qualquer alusão à possibilidade de contactos entre dirigentes russos e americanos. Este sentimento tem duas razões principais: 1.ª—Os Estados Unidos preferiam que o segredo diplomático envolvesse as negociações preliminares de modo que as eventuais conversações posteriores tivessem as máximas probabilidades de êxito. 2.ª—Os diplomatas americanos e alguns elementos influentes do Congresso acham que esta publicação se parece com uma manobra soviética destinada a dar a impressão de que a Rússia aceitaria em princípio as conversações dificultando-as e utilizando a troca de notas para fins de propaganda para fazer crer a opinião pública mundial que foram os Estados Unidos quem desencadeou uma perigosa manobra contra os soviets.

No entanto, nos círculos americanos mais ponderados e firmemente persuadidos da sinceridade do secretário de Estado, previa-se, ontem à noite, que vai começar um período confuso tanto do lado americano como do lado russo. Os mesmos círculos afirmavam também que esta irritação não deve fazer esquecer que, apesar de todas as aparências desfavoráveis, foi dado um passo importante.

É certo—diz-se em Washington—que se a iniciativa americana não desse qualquer resultado, uma parte importante da opinião pública mundial aprovaria sem reservas a política americana de rearmamento intensivo, que seria a consequência lógica desse malogro.—(France Presse).

Bonnet conferenciou com Marshall

WASHINGTON, 12.—O embaixador de França, Henri Bonnet, declarou hoje aos correspondentes da Imprensa que o consultaram acerca da troca de notas entre Washington e Moscovo: «É normal que qualquer iniciativa susceptível de contribuir para a compreensão recíproca e para a paz seja bemvinda na Europa».

O embaixador esclareceu que foi ele próprio quem solicitou a entrevista que teve com o secretário de Estado Marshall para discutir a questão da troca de notas entre os governos americano e russo. Declarou que enegsa entrevista, que durou mais de 40 minutos, teve com Marshall uma conversação muito interessante e cheia de ensinamentos para ele e para o seu Governo.

O embaixador de França recusou-

COPAC
Bom Chá — Bons Bolos

Avenida Guerra
(A Alameda D. I)

a troca de notas Washington e Moscovo

Entada hoje na Camara dos Comuns ?

-se a fazer comentários sobre as possibilidades de encontro entre os homens de Estado americanos e soviéticos.

Antes de Bonnet havia conferenciado com Marshall o embaixador da Turquia, que se recusou a fazer declarações acerca da mesma conferência. (France Presse).

Acentuam-se as reservas nos círculos oficiais britânicos

NOVA YORK, 12—O «New York Times» diz que a pessoa mais embaraçada ontem em Londres era o embaixador americano, Lewis Douglas, «que nada sabia acerca das negociações russo-americanas e assim não pôde informar Bevin do que se tinha passado quando foi convidado a visitar o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico».

O correspondente do jornal em Londres, Herbert Matthews, escreve: «A notícia provocou uma atmosfera de suspeição no Ministério dos Negócios Estrangeiros e é evidente que Molotov, que procurava perturbar as relações entre as potências ocidentais, conseguiu o seu intento temporariamente. Até às 6 horas da tarde de ontem, o próprio embaixador Douglas não tinha conhecimento do texto oficial das notas trocadas entre o general Bedell Smith e Molotov. Não é necessário frisar o sentimento pelo facto entre os dirigentes britânicos. Ainda está viva na memória dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Londres a forma como, no Outono de 1945, depois de terminada a primeira conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em um verdadeiro malogro, o então ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, James F. Byrnes, entrou em comunicação directa com Molotov, sem ter consultado Bevin. Byrnes combinou com Molotov uma reunião dos três ministros dos Negócios Estrangeiros em Moscovo e só então avisou o seu colega da Grã-Bretanha.

Neste momento os inlezes parecem considerar a notícia de ontem como a indicação de que o Governo de Washington pretende tratar directa e secretamente com Moscovo. A opinião publica censura o Governo americano pela sua inenidade ao tratar com os russos». (Reuter).

A questão será levantada hoje na Camara dos Comuns?

LONDRES, 12—Afirma-se nos círculos políticos que será levantada hoje à tarde, na Camara dos Comuns, a questão da troca de notas diplomáticas entre Washington e Moscovo. Nos círculos oficiais declara-se que até agora ainda não se recebeu qualquer relatório que permita supor que se está em vésperas do início de conversações oficiais entre os Estados Unidos e a Rússia. (F. P.).

A repercussão em Berlim

BERLIM, 12—A notícia transmitida pela rádio de que os Estados Unidos e a Rússia estão prontos a entabular conversações diplomáticas não surpreendeu a opinião publica berlinense, se bem que ninguém a esperasse. Nesta cidade, onde a tensão russo-americana tinha quase atingido o rompimento, os círculos alemães recusavam-se a crer que, antes de lançarem um contra-ataque, os dois grandes antagonistas não fizessem uma ultima tentativa para salvar a paz.

Perguntava-se com crescente ansie-

dade se Berlim não seria o «casus belli». A opinião publica berlinense recebeu com satisfação a notícia de que vão começar as negociações, mas, instruídos pela lição diária que lhes dão as controvérsias no Conselho de Fiscalização e no Comando, defende-se de um optimismo prematuro. Verifica-se, pela publicação objectiva das duas notas, que a vontade de entendimento é séria.

A primeira repercussão manifesta-se já no abrandamento do tom dos jornais do sector soviético, que aplicaram uma surdina, esta tarde, às suas invectivas cotidianas contra o «imperialismo e capitalismo americanos». A primeira pergunta que os berlinenses naturalmente fazem é a da sorte da sua cidade e a da solução do problema alemão. A abertura de conversações é saudada como um ráio de esperança, todavia, o tom da nota americana e principalmente a resposta de Molotov fazem prever negociações difíceis que serão, sem duvida, conduzidas pelos russos com a tenacidade processual que caracteriza as discussões quadrangulares de Berlim. Os círculos diplomáticos aliados sabiam que, apesar das férias do Conselho de Fiscalização e das sessões tempestuosas do Comando Aliado, estavam completamente cortadas as pontes entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Não se admite a hipótese de que a resposta de Molotov possa ser uma manobra dilatória para retardar a organização da Alemanha Ocidental e, em particular, a proclamação de uma reforma monetária separada. Pergunta-se, no entanto, se as conversações de Londres, tal como decorrem actualmente, com grande descontentamento de Moscovo, poderão ser concluídas, no mesmo sentido, sem falsear antecipadamente as negociações que, segundo parece, pretendem englobar a revisão geral da política dos dois parceiros, se não toda a política mundial. (France Presse).

Na Turquia não se esconde certo mal estar

ANKARA, 11—A ultima probabilidade a favor da paz é apresentada hoje. Do resultado das conversações que virão a iniciar-se, provavelmente, entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. dependerá em grande proporção o futuro. E' esta a opinião que prevalece hoje nos círculos políticos turcos depois de se receber a notícia da troca de notas entre Washington e Moscovo. Os mesmos círculos acolhem geralmente com satisfação a provável abertura de conversações entre as duas capitais.

Com relação à Turquia, se essas conversações tiverem bom êxito, o peso que faz incidir sobre ela o seu desacordo com a U. R. S. S. seria certamente muito aliviado. Não se pode, no entanto, deixar de observar aqui certo sentimento de mal estar ao saber que os Estados Unidos e a U. R. S. S. vão talvez pôr as cartas na mesa e entrar em negociações sobre as suas esferas de influencia reciprocas no Mundo. Não se esconde o perigo que poderia constituir para a Turquia essa eventualidade. Sem ir até ao ponto de recear que os Estados Unidos abandonem esta parte do Medio-Oriente à influencia russa, pergunta-se se a alusão feita por Molotov às bases americanas em certos países não leva a prever o decesso da U. R. S. S. negociar com os Estados Unidos o termo do auxilio militar americano a este país. Isto explica o interesse que provocou na Turquia a iniciativa americana e a atenção com que os círculos governamentais turcos se preparam para acompanhar a marcha dos acontecimentos. (France Presse).

Comentários de jornais americanos

NOVA YORK, 12—Por muito enraizada que esteja no animo dos homens a esperança de que melhorem as re-

Os comerciantes

de carnes

pedem ao Governo

que proiba o abate

fora do matadouro

O problema das carnes volta a estar na ordem do dia. Duzentos e vinte e oito comerciantes, proprietários de 474 talhos, entregaram uma exposição ao sr. ministro da Economia, pedindo que sejam postas em prática, através do seu Gremio, algumas modalidades sobre abates e vendas de carne, como unica solução para o caso presente. Diz-se nesse documento:

«Um reduzido numero de comerciantes de carnes e negociantes de gado, contratando o fornecimento de carnes com entidades oficiais e oficializadas, adquirem livremente, nos centros produtores, elevado numero de reses, que fazem abater no Matadouro Municipal de Lisboa, em nome dessas entidades e também em matadouros improvisados em edificios das mesmas», declaração que se documenta na exposição pela citação de varios locais. E continua: «As carnes que excedem o consumo das referidas entidades, cujas reses são abatidas com o pretexto do seu abastecimento, são vendidas clandestinamente.

Depois de expor fundamentadamente as suas razões, os interessados propõem:

«Que seja organizada uma comissão de compra de gado para abate em Lisboa, anexa ao Gremio dos Comerciantes de Carnes e sob a direcção deste organismo; que sejam conferidos ao Gremio os poderes necessários para a elaboração de tabelas de preços e venda de mercadoria ao seu comercio; que sejam tidos na devida consideração os pesados encargos do comercio; que sejam integralmente cumpridas as disposições legais que proíbem o abate de gado em Lisboa, fora do Matadouro Municipal e por forma extensiva a todos os departamentos do Estado; que o Matadouro Municipal de Lisboa, seja dotado com o pessoal necessario ao consumo publico; que todas as entidades oficiais e oficializadas, incluindo hospitais e barcos surtos no Tejo, sejam abastecidos de carne pelo Gremio dos Comerciantes de Carnes, através do seu armazem; que seja efectuada uma revisão justa e imparcial ao Contrato Colectivo do Trabalho, entre trabalhadores e o Gremio dos Comerciantes de Carnes».

A mania dos «Dons»

Recebemos uma carta da qual extratamos:

«Agora, que vivemos em Republica, a qual não reconhece titulos de nobreza, não há «filho de algum, verdadeiro ou não, que se dispense de usar o Dom (D.), ou que não consinta que lho atribuam.

Já sou velho e verifico com tristeza que a grande maioria dos descendentes e herdeiros dos grandes nomes da nobreza portuguesa não vai além da segunda geração no conhecimento da sua ascendência, e se digo isto com tristeza é porque esse desconhecimento é acompanhado da ignorancia da história de Portugal.

Aos moços fidalgos, por exemplo, que estiveram presentes na cerimonia da aclamação e coroação do desditoso D. Manuel II foram atribuidos os «Dons». Ora Arnoso não tem Dom, nem Cartaxo da Casa de S. Lourenço, nem Castelo Melhor, nem Galveias, embora estes no tempo da Monarquia o usassem, mas os primeiros Mello e Castro não o tinham; Palmeira, representantes da linha feminina dos Souses do Calhariz, esses têm Dom.

Importa esclarecer que Dom não significa grande ou pequena nobreza. Grandes familias nobres entre as nobres, são os Telles da Sylva, (Taroucas, Alegretes, Vilar Mayor e Penalba), e os Vasconcelos (Calheta e Castelo Melhor)—e nunca tiveram Dom. Atenciosamente—Um da nobreza que não usa nem tem Dom».

O ministro do Interior

vai ao Entroncamento

inaugurar melhoramentos

ENTRONCAMENTO, 11.—O ministro do Interior, sr. eng. Canceledo de Abreu, é aqui esperado no proximo dia 16, a fim de inaugurar um moderno e modelar edificio destinado á esquadra da P. S. P. que presta serviço nesta vila.

Compõe-se de rés-do-chão e 1.º andar, possui amplos compartimentos para secretarias, gabinetes para chefes e subchefes, salas de espera, cadeia, etc.

Ao acto inaugural, além do referido membro do Governo, assistirão também o sr. governador civil de Santarém, tenente-coronel Manuel Antonio Baptista; os comandantes geral e distrital da P. S. P., srs. coronel Silvão Loureiro e major Brito e Abreu, e outras entidades officiais. Com a passagem do «posto» a esquadra, a guarnição policial desta vila é, assim, consideravelmente aumentada.

ZIG-ZAG

O papel de fumar mundialmente conhecido

EM 3 LINHAS

A ravessa de S. Francisco Xavier e que vai chamar-se de S. Sebastião da Pedreira, é o que resta de uma setecentista travessa do mesmo nome, que corria então as quintas do Malheiro e do Seabra, hoje integradas no Parque.

Está aberto concurso para provimento de 10 lugares de officiaes médicos para o quadro do Exército. Os candidatos têm de ter menos de 32 anos, e o curso de medicina tropical.

Foi nomeado para presidente da Camara Municipal de Caldas da Rainha o tenente Luis Canejo Vilela.

A camara de Trancoso vai contrair um empréstimo de 1.900 contos para obras de água e electrificação, e varios melhoramentos.

A magnifica obra do Orfanato-Escola de Santa Isabel, de Albarraque, para ampliação da secção masculina, que custa 1.498 contos, foi concedida a participação de 474 contos.

Um dos mais antigos pioneiros da colonização em Moçambique, é o sr. Albano de Mendonça, que chegou áquela colónia há 56 anos e completou 82 anos de idade.

No mês passado, o Museu da Cidade, no palácio da Mitra, foi visitado por 157 pessoas, e o de Rafael Bordalo, no Campo 28 de Maio, por 317.

O nosso embaixador do Canadá, na China, J. C. Dover, esteve de visita em Macau, onde foi obsequiado com um banquete oferecido pelo governador, comandante Albano de Oliveira.

Em Macau existe ainda uma pequena calçada, chamada Tai-Kuan-Hong (da grande barreira) que é coeva da fundação da cidade. Tem cerca de 400 anos.

Por doença do prof. Vitor Fontes, director do Instituto Costa Ferreira, foi adiada para data a fixar a exposição cuja abertura tinha sido marcada para amanhã.

A peregrinação a Fátima

levou ali quase todos os bispos do País

COVA DA IRIA, 12 — (Pelo telefone).— Hoje e amanhã, reúnem-se em Fátima milhares de peregrinos, procedentes de todos os distritos do País e de muitos países do estrangeiro. O programa das cerimónias é o dos anos anteriores e estarão presentes quase todos os bispos metropolitanos.

O sr. bispo de Leiria benzerá varias imagens de Nossa Senhora de Fátima destinadas á América.

Aos pés da imagem da Virgem serão colocadas lindas flores, não só de varios pontos do continente como vindas dos Açores e da Holanda, estas com o peso de 600 quilos.

Amanhã, ás 9 e 30 no altar da escadaria da basilica, realiza-se o casamento dos noivos holandeses, que chegaram há dias, por via aérea, a Lisboa, e que, na passagem em Alcobaça, a caminho desta localidade foram alvo de entusiasticas manifestações populares.

Presidirá ao acto o tio da noiva rev. padre Limbens, e são padrinhos o sr. Smith e a sr. Bouman.

A meio da tarde de hoje, o Santuário da Cova da Iria apresentava um aspecto de grande movimento de peregrinos que constantemente chegavam e se dirigiam para a capela das Aparições, depois do que se espalhavam pelo recinto.

A noite realiza-se a impressionante procissão das velas.

Amanhã será solenemente benzida, na Cova da Iria, uma imagem da Senhora de Fátima, que se destina á igreja de Santa Catarina, de Lisboa, para onde seguirá após a cerimonia. O cortejo chegará ao seu destino cerca das 21 horas devendo percorrer as ruas da freguesia.

Companhia de Mocambique

A Companhia de Mocambique reuniu hoje em assembleia geral extraordinária para alteração, que foi aprovada por unanimidade, de alguns artigos dos estatutos referentes á redução do numero de acções de 2.500 para 500, aumentando o valor de cada de 50\$00 para 250\$00, pelo que se mantém o mesmo capital de 125.000 contos.

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVERSARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

ABANA

Bom Gosto

Junqueiro, 21

onso Henriques)

(Continua na última pág.)

Castigar um louco?

O brilhante poeta dr. Alfredo Guimarães, com uma delicadeza a que estamos muito gratos pelo que representa da sensibilidade e da camaradagem, sem querer pôr em causa o «Diário de Lisboa», tem-se referido, por mais de uma vez, no nosso prezado colega «República» (página literária) à poesia «Água da minha sede», que publicamos aqui com o ante-título «Versos de um doido» e assinada por Carlos Guedes. Como então dissemos, numa ligeira nota, essa poesia veio inserida, disposta como se fosse prosa, no jornal «A Vida Mundial Ilustrada», no meio de uma reportagem, que um dos seus redactores fez ao Manicômio M. guel Bombarda. A certa altura apareceu-lhe o alienado Carlos Guedes, que lhe recitou «Água da minha sede», dando-se como seu autor, quando, de facto, ela pertence a Duarte Lima que a publicou no livro «D'Asa Aberta». Mais tarde, já nos últimos dias da sua vida, Cunha Dias entregou-nos essa composição, poeticamente ordenada, com o pedido da sua reprodução. Saiu, já depois daquele publicista ter falecido.

Quer-nos parecer que não tem razão o professor sr. H. de Castro Lopes, quando, dirigindo-se ao dr. Alfredo Guimarães, lhe diz que é preciso castigar «semelhante ignominia» (o plágio do pobre louco Carlos Guedes), e que nunca as «mãos lhe doam» para profligar «semelhantes roubos».

Então, nós vamos «bater» no desgraçado doente do hospital de Rilhafoles, cuja psicopatologia lírica, digamos assim, o levou a apropriar-se duns versos—dado o seu estado mental—que não lhe pertencem? Não caracteriza ele, de certo modo, um curioso fenómeno que, se não vem nas «Doenças da Vontade» de Ribot, merecia, no entanto, um estudo se não patológico, pelo menos, literário? Qual a responsabilidade do infeliz alienado, cuja mnemonia repete, como criações, esse e outros trechos da nossa antologia lírica?

Deixá-lo «sonhar», evadir-se assim do seu purgatório, ser, embora doente, uma «voz» do universo poético. Resta-nos a culpa de termos reproduzido o poema, desconhecendo o seu autor. Quando veio, porém, pela primeira vez a lume, na «Vida Mundial Ilustrada», ninguém deu pelo facto. De resto, numa terra de grandes poetas, como é Portugal, e o dr. Alfredo Guimarães, que é um dos melhores, deve sabê-lo por experiência própria, é bem difícil identificar todos os autores.

Vida Literária

O PRETO NO BRANCO

O auxilio de S. Bartolomeu

Era um tipo de rua, pitoresco e original, como já hoje não há, porque a originalidade e o pitoresco é um facto averiguado que são contra os regulamentos.

Não tinha officio, nem beneficio, como costuma dizer-se e ninguém saberia dizer como ele tinha conseguido realizar o milagre de viver durante cinquenta anos. Pois este Bartolomeu ou Bartolo tinha vivido! Sem ganhos certos, sem trabalho de nenhuma espécie, ora na «alta» bem tratado e bem vestido, ora sordido, cheio de nódoas e de rasgões no fato, ora hospedando-se em hotéis e pensões, ora dormindo ao acaso, por escadas e no «hotel do pinho» que era ao tempo ali no Aterro, talvez um pouco humido no Inverno, mas em todo o caso, sadio, exposto como estava às «brisas» salinas do Tejo.

E, com tudo isto, Bartolo era uma alma candida e um pitelheiro, o que são coisas que se não excluem. Cultivava com esmero todos os pequenos vícios que não vêm proibidos no Código Penal, mas que a moral condena. Disto resultava que tinha uma ficha judiciária limpa e, concomitantemente, era um «safado, coitadinho!»—como dizia dele piedosamente, o seu amigo Bernardino, que era um moralista cheio de piedade humana.

Pois esta alma tão maculada de defeitos e manchas, gozava como eu nunca vi em nenhuma, do dom gratuito da Fé. Era uma alma iluminada de certezas. Quando a sua boca, que ressonava a álcool, emborcava ao balcão duma taberna uma fracção da sua dose de álcool quotidiana e o seu cérebro

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

OS NOSSOS CONTOS

«Emigrantes»

de Ferreira de Castro

Recebemos a tradução francesa deste grande romance de Ferreira de Castro. A obra foi adaptada àquela língua por A. K. Valère. O livro é apresentado com uma nota biográfica sobre Ferreira de Castro, e foi editado pela casa Grasset, de Paris, sob a rubrica «Romans Etrangers». O ilustre escritor encontra-se, presentemente, em França.

DIÁRIO DE UM PROVINCIANO

Os homens e as ideias

Bem procurado, no meio deste incêndio interior, averiguar o preço desta troca. E não encontro razão para não deixar de me lastimar. Uma vida que quer continuar a ser honesta e encontre pelo caminho as gargalhadas anónimas duma turba que se pergunta e se fragmenta, no gozo da impotência e do despeito—é uma vida quase malograda. Tudo que se arrasta, se rebaixa e se confunde nos improperios lançados à tração, no meio da lisonja e da troca, tem forçosamente de morrer. Mas até lá, o paciente que sofre tais ciladas, grita, apertando a alma, em sucessivos apelos ao amor dos homens.

Não consigo averiguar o preço desta troca. Não sou um desertor da terra de província donde parti. Serei, com as propriedades, um foragido involuntário. Olho a minha volta à procura de tipos e ideias que me salvem deste vazio em que vegeto e quase sempre me sinto vaiado pelo atrevimento da minha espontânea condenação às taras ignóbeis que encontro, vasculhando na ingenuidade do semelhante, as suas trágicas odisséias.

Positivamente, eu tenho que referir: não admiro Lisboa! É uma coisa que me custou a articular e, antes disso, para não ferir susceptibilidades, olhei, como de costume, à minha volta, e vi: ilustres varões, génios de minha espécie fazendo de suas existências um hino de amor e de justiça; vi bêbados e gatunos e outros homens de conduta irrepreensível chorando, como condenados; e vi carolas, ociosos e defensores estrênuos desta cidade branca e sempre nova, que se espreguiça ao Sol morno deste Inverno limpo e suave. E não consigo vislumbrar uma rota segura e bela, onde a harmonia da vida se afirmasse de uma maneira global e ao invés, derrotado e infeliz, continuei a pensar nos meus ganhos.

É inacreditável como certas coisas acontecem. Ao meu lado, numa loja, um casal discutia com o proprietário no preço do arroz. O comerciante, acostumado a ouvir tais alterações, fez ouvidos de mercador, um sorriso de afastado espanto nas bochechas encarnadas, e, daí a pouco, lá respondeu, misterioso, com o padrão de voz habitual:

—Os senhores fazem ideia do quanto custa ter uma loja?

O casal, á uma, enrugou a testa, abriu mais os olhos e foi à ofensa:

—Mas por que razão o senhor vende o arroz vinte centavos mais caro que as outras lojas? Isto é um roubo! O senhor faz uma ideia do quanto custa a ganhar a vida?

—Quer que lhe mostre a factura?

O casal, desta vez, não respondeu. Voltou as costas ao estabelecimento e saiu.

A ideia do homem é a ansia do lucro para fazer face às primeiras necessidades. Um comerciante de vendas a retalho, hoje, não enrica facilmente, que os preços estão tabelados e a mercadoria paga frete, despacho e armazenagem nos cais.

Não sei porquê, a imagem daquele incidente fez-me acordar para esta obsessão de jogador de sentimentos em que, na vida cada um tem a sua ideia fixa, inabalável ou periódica. A vida vale pelo entusiasmo que os homens põem na disputa de uma migalha. Mas também, muitas vezes, pela vitória da sensibilidade que se despega de todos os insultos, de todas as vaidades. O amor à Pátria e aos homens, nossos irmãos é, ainda assim, a mais bela ideia humana. Nos grandes centros os amigos disputam-se e apupam-se, riem e choram ao saber de conveniências e aparatos. Não afirmo que nos pequenos centros não aconteça quase o mesmo. Mas há a Natureza ao pé da porta de cada homem! Andam-se dois passos e vê-se o céu, campo, árvores, regatos, pastores—e andorinhas.

—Tu sabes quantas invejas desperdestes com a tua vinda para Lisboa? Tu não sabes que esses que te abraçaram, tirante os que de perto que te querem bem, pelo afecto, tu não sabes, dizia, de que esses que te abraçaram estão à tua espera, na escuridão dessas noites invernosas e frias, para te anavalar?... Eu não respondi. Mas fiquei apavorado... E o meu amigo, que ia prosseguir na sua descoberta, calou-se.

Por isso eu sempre exclamo, frente à Natureza que nos redime, mais sinceramente de todas as nossas nódoas morais:—gostaria de nascer, daqui a mil anos...

(Que agora, sou cabouqueiro duma época. Amanhã, seria usufrutuário... A meu lado está um jovem, como eu, que me chama, eloquentemente—egoísta...)

ANTUNES DA SILVA

A história daquele pintor

Uma exposição de pintura pode impressionar directamente os sentidos, mas dificilmente ela se encarrega de entrar em comunicação com a consciência.

Por tudo isto, a alma daqueles visitantes não vibrava em unísono com a alma do expositor que recorrera ao patio do grémio, gentilmente cedido pelo director dessa casa, onde se reúnem, em «matinéas» dançantes, patricios do artista.

Aprender a compreender a vida na relação que ela tem com as necessidades é problema difícil. Muitos olhares foram indiferentes a belos quadros na passagem por aquela exposição; os mais belos e singulares, trabalhados a carvão. Outros, em agudezas, sabiam bem traduzir uma vida interior que se deixa transparecer através das suas formas e das suas cores. E ainda: a revelação da Natureza, sob vários aspectos.

Quando uma das senhoras, distintamente das outras que já se tinham apossado, indiferentemente, a seguir para a sala de dança, parara, dando a impressão de recolher toda a sua atenção sobre um dos trabalhos artísticos, um homem de estatura mediana, olhos pequenos e tristes, com uma indumentária que bem atestava pobreza, dirigiu-se-lhe num tom de voz magoada:

—Então, minha senhora, gostais dos trabalhos?

A senhora, sacudida por aquela interrogação, retorquiu confusamente:

—A pintura deslumbra-me à primeira vista, mas...

O pintor, julgando completar:

—Mas, analisando-a, encontra-lhe defeitos?

—Não, não é isso... Depois de analisada, causa-me a pintura...

E aquela mulher, cansada pelos encantos duns quadros que lhe ofereciam beleza, desaparecera agora, levada pelo braço dum oficial.

Naquele momento, os quadros cheios de vida deram ao pintor a impressão de quadros de esperança morta, agonizando minuto a minuto, dolorosamente cobertos por lágrimas amargas. Teve a sensação de ver as casitas que pintara destruídas e feitas em pó. As árvores, curvando os troncos em gritos dilacerantes, e depois, imobilizadas e vencidas; os rostos das mulheres, pálidos, com a expressão da dor. E a sua mente imaginativa, quase instintivamente, ia formando um quadro: alguns pares, dançando, rostos unidos...

Como fundo, num tom mais escuro: crianças, mendigos, esfarrapados, casas destruídas, etc. Sentiu que a inspiração era luminosa, e, comovido até às lágrimas em face dum projecto, abalou, portas fora, com este pensamento:

«Hei-de vingar-me da estupidez e maldade dos homens».

Entrando em casa, foi recebido efusivamente pela mulher—alma gêmea de sua alma, reflexo de toda a sua espiritualidade artística, verdadeiro conforto de sua existência.

—Alguma boa nova?

—Sim. Encomendaram-me um quadro e preciso de trabalhar.

—Querido: a deplorável situação em que nos encon-

tramos não me leva a crer, no entanto, que por isso sacrificies mais a tua saúde.

O pintor contestou numa expressão enérgica que traduzia vontade e firmeza.

—Escuta-me: não interrompas a minha imaginação. Agora junto as ideias... Há trinta anos que eu não a via... Sim, aquela mulher é a boçal nova-rica a quem forçosamente me queriam unir, para, afinal, empobrecer o meu espirito! Ela será uma das damas do meu quadro, bailando nos braços dum oficial...

Novo domingo. Novo quadro exposto, que, pela sua colocação, prende a vista dos visitantes. Os outros não tinham moldura; o dinheiro não chegara para tanto, mas para este... para este, todos os sacrifícios!

O artista é vítima da sua própria arte: entrega-se a ela, deixando-se embriagar pelos doces e pífidos venenos, cujos segredos ela possui, e que tão bem servem para martirizá-los, acalmá-los, ou divinizá-los.

O pintor espera impaciente aquela mulher que não soube compreender a sua Arte, e que nem tampouco conseguiu reconhecê-lo, pelo peso de trinta anos envelhecidos.

Que era «Ela», era, com certeza.

Neste momento, uma ansiedade intensa estampou-se-lhe nas linhas do rosto; um aglomerado de gente rodeava já o seu novo trabalho, com palavras entusiasmáticas.

—«E' formidável! Tem movimento! Adivinha-se um tango!».

Mas «Ela»—Ela, onde está?

De entre o turbilhão ouviu-se, nesse mesmo instante, uma voz feminina, que tanto tinha de agreste, como de dissonante:

—Isto sim. E' um quadro de pintura moderna! Os modelos agradam-me!

O pintor percorreu com a vista até onde lhe parecia vir aquela voz conhecida para ele, e, por ele, tão desejada.

Mais ou menos todos falavam, mas não do fundo do quadro: as crianças esfarrapadas, etc., com que o pintor julgara poder distinguir a sociedade, focando a contradição da alegria e indiferença dos ricos pela miséria. Não. Nem muitos haviam atingido o ponto culminante. Falava-se, apenas, na atmosfera: no ambiente jovial que o pintor conseguira ter criado.

O pintor deduzira tal, ao dirigir-se para a nova rica, com quem travou o seguinte diálogo, que veio cerrar o fim daquela exposição:

—Gostais, senhora?

—Está estupendo! Separe-o já; quero comprá-lo. Como conseguí não esquecer meus traços?

—Consegui não esquecê-la... para poder assim oferecer-lhe um quadro moderno da vida. Espero, que, tal como me havia confessado uma vez, não vos canse a pintura, após analisada...

Sim... Oxalá que esta vos não canse, quando depois de bem analisada!...

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

LIVROS e AUTORES

«VIENT DE PARAITRE»

A «Azinhaga dos Besouros»

outro belo romance de Judith Navarro

O segundo romance de Judite Navarro é a prova eloquente do seu talento de escritora. Aos que supunham que o primeiro fora obra do acaso, como que a sua confissão emocional, e que ela, literariamente, nada mais teria para dizer, devem, como nós, estar surpreendidos com esta «Azinhaga dos Besouros».

Ela não controla a sua obra, apenas de experiências pessoais, como tantas que rapidamente se apagam, como um fogo violento, mesmo deslumbrante, que logo se extingue batido por uma rajada de vento mais forte, ou, por falta do que se pode chamar a matéria combustível da vida.

Judite Navarro cria já, independentemente, dos casos em que podia ter sido protagonista ou espectadora.

Com uma técnica admirável de escrever: frase curta, estrutura sobria do diálogo, o máximo de factos, o mínimo de adjectivos, sem efeitos arbitrários, com um tom agudo de realidade, e tendo assimilado dos americanos, como que um ritmo cinematográfico de acção, sempre atenta aos pormenores humanos, objectivamente imparcial, sem fazer tese, nem panfleto, mas autêntico romance, a verdadeira história; —Judite Navarro afirma, nesta segunda obra, as qualidades notáveis, excepcionais, que tornaram o «Esta é a minha história», não só um «best-seller», mas uma das mais singulares revelações literárias da nossa época.

A «Azinhaga dos Besouros» vai ter igual projecção no público. É possível até que o julguem, como densidade de acção—a palavra não é exacta porque acusa como que um artifício, mas outra não encontramos agora—domínio de sensibilidade, reunião de elementos de construção humana—mais bem delineado e caracterizado que o seu trabalho de estreia.

Somos dessa opinião. Judite Navarro salta do romance cidadão para o romance (aparentemente) rural, sem quebrar a espinha nem querendo dar a cor local, com figuras rudes, abertas à goiva em lenho rijo de sobreiro alentejano, ou de pinheiro duriense, ou socorrendo-se de uma linguagem asperamente regional. Mantém o processo, a mesma simplicidade, o mesmo gosto de narrativa corrente.

A sua «Azinhaga dos Besouros», Judite Navarro, deve ter decorrido, muito perto da cidade, no seu perimetro até, numa espécie de vasadouro de miséria, que hoje já não existe. Isso, porém, não lhe rouba a força dramática, nem



JUDITH NAVARRO

o seu conteúdo real. O seu romance enraíza no sofrimento, no pauperismo, na luta cotidiana pelo pão, aqui ou ali, com todas as misérias que o meio lamacento engendra.

Judite Navarro faz a vida do bairro. Cada família tem uma história, e, como todos se conhecem, elas entrecruzam-se de incidentes, de tragédias. Numa galeria exemplar de figuras, algumas estupendas de substância viva, vemos aquela pobre mulher, que alimenta o seu carcinoma como uma boca voraz; Saul, ser primário, de pensamento lento, que não sabe traduzir-se numa confusão sombria de sentimentos; o Leonel, sobrio e trabalhador, o único que, pode dizer-se, venceu com os seus músculos a batalha da vida, o mais agarrado à terra, como que a sua emanção; Natalia, ardente e leviana, a quem a brasa do sangue queima, mas que, no fundo, entreluz um resquício de bondade, quando fica com os filhos do Baileio; este, nem bom nem mau, que mata, como querendo libertar-se de uma obsessão incessante; a Marília, que o amor culpou, e que dá em endemoninhada—e tantos outros, galeria estupenda de famintos, cada um vivendo, reflectindo, o drama colectivo, no seu caso particular—mais ou menos profundo, como a água de um poço, na sua dor obscura.

Todas aquelas existências emaranham os seus fios, numa teia complexa, em que o destino, aranha venenosa, devora, esfacela a vida, inelutavelmente. A sua receptividade não é muito grande, há como que um embotamento cotidiano, com um ou outro sobressalto de reacção mais terminante, mas sempre fugaz.

Vê-se que Judite Navarro faz da Vida a grande personagem dos seus livros, que, fortemente, determina as figuras, na sua correspondência fisiológica e moral.

O livro causa uma impressão profunda, de acontecido directo. Um pouco amargo? Sem dúvida, mas sem «parti-pris» da autora. O seu poder narrativo é empolgante.

Os tipos são ó que deviam ser, vistos por dentro, sem reacções comandadas por um efeito a produzir. Como que aparecem nus, talqualmente, no seu inquietante verismo. E, Judite Navarro não toma partido—não acusa, não defende; acompanha, observa, testemunha e escreve. Podemos, talvez, classificar o seu belo livro de romance documental.

Eis uma escritora que ha-de ficar. A sua «Azinhaga dos Besouros» só nos faz desejar, quanto antes, mais obras de tão humana essência como esta.

ARTUR PORTELA

Evocações

POETAS DO SUL, BERNARDO PASSOS E FLORBELA ESPANCA

por Costa Leão

Florbel Espanca continua a ser um caso romântico. A sua poesia muito sentida, onde há acordes de Soares de Passos e de António Nobre, o seu saudosismo tão íntimo, a sua vida ardente de apaixonada, a sua morte prematura—tudo isso a torna um tema constante de emoção, de palpação lírica. Dir-se-ia até que, após a morte, ela é maior, ou considerada maior, do que em vida, no exame consciente e imparcial da sua obra. Todos nós como que amamos, inconscientemente, tanto a poetisa como a mulher. Amor de capelas funebres, dolorido, transido, em que a tristeza pungente do etnos racico mais uma vez se exalta, numa fácil inspiração.

Florbel Espanca continua sendo, em Évora, a estatua sem effigie. O belo busto, que Diogo de Macedo fez a «sua Saudade»—título luminoso de Americo Durão—está no museu daquela cidade, embora Vila Viçosa e Matosinhos o reclamem. É claro que se trata de mais um episódio da chamada «guerra de estatuas», que costuma durar, apenas, uma geração. Mais tarde ou mais cedo, o pedestal decapitado terá o busto da autora da «Charneca em flor».

Vem tudo isto a propósito do livro «Poetas do Sul, Bernardo de Passos e Florbel Espanca», que Costa Leão agora publicou. No «ar-ve ridente, nasceu o primeiro, com o seu lirismo campesino, de tão doce suavidade, a lembrar o seu irmão maior na poesia que foi João de Deus. Costa Leão conta-nos no seu estudo alguns trechos da existência de Passos, que são atestados flagrantes, vivíssimos, de uma alma de eleição, a roçar pela santidade. O seu culto panteista iluminou-o, e assim ele cantou «O Moio e o Coração», «Ecos da Serra», «Grão do Trigo», poemas que Costa Leão transcreve, e que são, afinal, a sua melhor biografia espiritual.

O estudo sobre Florbel Espanca é mais extenso. Versos, cartas íntimas, notas da existência da poetisa que surge, triste e romântica, como que lutando, debalde, contra a asa negra do destino. Se não fosse, como foi, uma fogueira de sentidos, nem a sua alma tivesse o doloroso descanço que a sua melancolia trouxe à vida, teria arrancado tão emocionantes acordes à sua lira? Ela retratase em cada soneto, no seu orgulho, nos seus beijos, na sua piedade, e até—coincidência estranha—na morte. Num dos primeiros sonetos, Florbel Espanca pede para ser enterrada junto ao mar. Vem do Alentejo, estuda em Lisboa, casa-se duas ou três vezes, e vai, afinal, falecer em Matosinhos, onde, de facto, está sepultada, junto ao grande mar oceano. Como o

adivinhou? Que estrelas funestas ou propícias a levaram até ali? A carta escrita ao irmão, o aviador tenente Espanca, que parece ter-se suicidado, despenhando-se com o seu avião nas águas do Tejo, é um daqueles documentos inescutíveis de ternura, de carinho, de bondade. O belo moço, a quem a noiva morreu, pensa em matar-se, e escreve-lhe. Ela, então, suplicante, responde-lhe, não já como irmã, mas como mãe, num apelo em que oferece todo o seu coração palpitante de amor. Essa carta, que a transcende, produzida por uma emoção superior, é, talvez, mais bela que o seu melhor soneto. Vê-se que foi redigida com as lágrimas a correr, num apelo de todo o seu ser para salvar o irmão querido.

Tudo isto, Costa Leão recorda ou atesta no seu livro «Poetas do Sul», breve, mas curioso, e, sobretudo, justo como homenagem.—(Portugal).

NOVELAS

CAMINHOS SEM SOL

de Mário Braga

É este o primeiro livro que temos de Mário Braga, e devemos dizer que ficamos, gratamente, surpreendidos. Dentro da sua maneira realista, sente-se o pulso de um escritor que traduz, com exactidão, todas as vibrações da vida. Se o terreno literário, não estivesse tão pejado de gente, a mais vária de talento, tendências e escolas, constituindo uma multidão, onde já é difícil distinguir—Mário Braga seria um «caso» a revelar. Contentemo-nos, pois, a fazer-lhe justiça, não o deixando cair num anonimato inglorio. Apertem-se um pouco mais mestres consagrados e conceituados, e deixem passar até a primeira fila este escritor!

«Caminhos sem Sol» é constituído por quatro novelas cada uma passada no seu ambiente. A primeira «Vale de Crugens» é uma história rústica em que o autor, começando, porventura, cedo de mais, e até, talvez, com um pouco de dificuldade, logo ganha espaço, respirando melhor, literariamente. A sua Natividade, rapariginha, mulher, viúva, desgraçada, percorre, como que, inelutavelmente, o círculo margem de uma existência, em que ela, sendo protagonista, quase parece espectadora, de tal maneira o destino o empurra, deliberadamente, sem que a sua mentalidade passiva, rústica, possa reagir. A sua volta, meia dúzia de figuras, de belo traço caracterológico, sobretudo, o senhor Ferreira, de um egoísmo de que ele mesmo não se chega a aperceber, mais estentorioso do que real, mas pernicioso. Este conto termina admiravelmente.

«Já não é cidade», o segundo conto, ainda se pode dizer que é campo, terra solta, almas bravias. É a tragédia do traco, a quem disputam a mulher, e, em cuja alma vibra todo o mecanismo da vingança, do ciúme acalentado, mas a quem falece a coragem do desforço.

A terceira novela, «Charcos», é impressionante. Dolorosamente verdadeira. Um caso, como há tantos, mas sem efeitos excessivos. Mário Braga adopta sempre um tom de naturalidade. Tudo aquilo está certo. É assim, de facto, a lama das cidades, onde as flores morrem, sem aroma. A rapariga descalça é a castoreirinha poética, e o resto—o calvário da vida. Voltar atrás já não é possível.

A última novela, «Mariana», mantém-se à mesma altura, como interesse, das outras.

REVISTAS

SUPLEMENTO DA «VIAGEM»
SOBRE A ITÁLIA

Em edição da brilhante revista «Viagem», dirigida tão proficentemente por Carlos Ornelas, saiu agora um «Suplemento» de panoramas de países estrangeiros, dedicado à Itália. Bem merece esse belo país, sacário da arte, museu dos séculos, cuja beleza glorificada por toda a parte, e a doçura do seu excepcional clima, fascinam todos os viajantes. Neste suplemento, organizado pelo dr. Bruno Bonotto, que nele publica um interessante artigo sobre a «Itália e as suas maravilhas», o grande país latino surge através de um notável e sugestivo documentário fotográfico, com texto de numerosos escritores daquele país.

«A Túnica»

o famoso livro de
LLOYD C. DOUGLAS
À venda, por estes dias,
em edição portuguesa

600 páginas — 48\$00

Editorial MINERVA — Lisboa

ESTÁ À VENDA

UMA OBRA SENSACIONAL

GOMES LEAL,
SUA VIDA
SUA OBRA

Comemorativa do centenário do seu nascimento, por

ALVARO NEVES e HENRIQUE MARQUES J.º

Sensacionais revelações
Sensacionais documentos
Sensacionais ilustrações

É uma edição Enciclopédia

R. António Maria Cardoso, 33
LISBOA

Um belo vol. c/ capa ilustrada c/ gravuras no texto e em separado
Esc. 25\$00

ACABA DE SAIR

4.ª EDIÇÃO



**AVENTURAS DE
D. MARTINHO
DE AGUIAR
EM LISBOA**

POR

ARMANDO FERREIRA

O livro mais risonho dos últimos tempos. Sátira aos costumes de Lisboa, sob um processo original. Crítica construtiva. Um livro patriótico. Um romance de amor. Obra para sorrir e pensar.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Uma perfeição
DA INDÚSTRIA
+ SUÍÇA



**FOGÕES A GÁS
ESKIMO**
OS ÚNICOS COM REGULADOR VISÍVEL
DE AQUECIMENTO DO FORNO

Vende: J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79-1.º - TEL. 26713 - LISBOA

BOM TERRENO

Projecto aprovado 2 prédios 5 andares 15 inquilinos e garage de 2 pavimentos á Av. Fontes Pereira de Melo, vende-se o lote a esc. 2.200 o m2, facilidades pagamento, area total 2.400 m2. R. da Prata, 260, 2.º

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS
HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS



A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Um pó de arroz que
duplica a beleza da
tez



Dá um maravilhosos "aveludado natural!"
O PÓ "AERIFICADO" INVISÍVEL NA PELE
Para dar à pele, a mais luzidia como a mais rugosa, o «fini mate» admiravelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon Petália, tão leve e tão fino que permanece praticamente invisível sobre a pele, porque é «aerificado» por um processo exclusivo e registado. E graças à «Mousse de Cremos» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Peça o pó Tokalon Petália nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Vivenda em Sintra

Vende-se ou aluga-se com jardim, horta, instalação de água quente e telefone. Trata-se telef. 306—Sintra.

PASTAS
Vende oficina própria
Rua Barros Queiroz, 8-1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébe.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Venda de terrenos na Costa de Caparica

Em 18/5/948, ás 15 h., vendem-se, em hasta publica, 3 lotes de terreno para construção. Condições patentes, todos os dias, das 10,30 ás 12,30 e das 14 ás 18 h.

Almada, 7/5/948.

O Presidente da Camara
Luiz Arriaga de Sá Linhares
Cap. Frag.º

Perdeu-se

Carreto de pesca Luxor e outro em sacos de flanela, no domingo entre Cascais e Guincho. Gratifica-se quem os entregar. Telefone 61363.

Caldeiras a Vapor

Para evitar incrustações de calcário e corrosões nas suas caldeiras use sempre o desincrustante inglês «DEMOLOID»

Agentes e depositários:
L. L. REGO, L.ª
R. Capelo, 5, 3.º-1.º. 21598-LISBOA

MEIAS DE AÇO
Não existem, o que há é em vidro Nylon, americana 51. Picada em todos os tons. A LUVA AZUL.
R. do Ouro, 266



Emersonize o seu lar

A pronto e a prestaçõ s—Apenas Esc. 925\$00 (em côres)

Para quarto, escritório, sala de visitas, sala de estar, casa de costura, casa de banho e cozinha, etc.

A' venda em todas as boas casas a pronto e a prestações

Distribuidores Gerais
Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa



mais antiga casa especializada no género:
PAPELARIA da MODA
167-RUA DO OURO-173 LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «Guiné»

Sairá em 18 de Maio, para:
Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

PAQUETE «Pátria»

Sairá em 20 de Maio, para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Navio-motor «Benguela»

Sairá em 26 de Maio, para:
Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier). Com escala por Leixões
Recebe passageiros de 1.ª classe

VAPOR «Lugela»

Sairá em 1 de Junho, para:
S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Matadi (se convier), Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

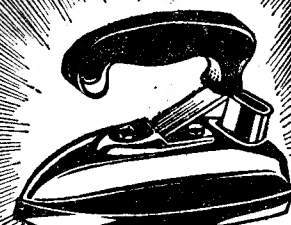
PRODUTOS DE BELEZA



O ENCANTO NATURAL DA MULHER QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

FERROS DE ENGOMAR

Maxim
PEQUENO CONSUMO
PREÇO MODERADO



POR GROSSO
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA
R. DE S. NICOLAU-44-48-LISBOA

NO NORTE: SIDANORTE, L.ª
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

Arredores Estoris

Preciso alugar casa, prefiro junto arvoredo. Telf. 31150. R. Vitor Cordeiro, 4.

FRUTAS ARES E VINHOS DE COLARES

dão saúde, alegria e boa disposição

Exigir sempre nas garrafas o selo de garantia da

ADEGA REGIONAL

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 8.ª pag.)

começava a toldar-se, o seu «espírito», esse, pairava naquela região superior reservada aos eleitos, confortado por todas as benevolências e todos os perdões para as suas fraquezas! E era isto que ele me explicava quando dizia:

—E' o que me tem valido, sr. dr. é esta Fé que brota do meu coração, como uma chama de aguardente «refina» que se incendia num pires, para assar uma «chouriça» saborosa. E entre todas as forças do Além que me auxiliam, eu sinto sempre presente a do meu patrono, do santo do meu nome, o grande S. Bartolomeu, que tem o diabo aos seus bentos pés encadeado e vencido, tanto que no dia que lhe está assinado no calendário, anda, o Diabo à solta pelo Mundo, porque o santinho lhe dá folga. A maior apanhação da minha vida foi no dia em que eu tive de entregar a D. Leocádia, os vinte mil reis que ela me tinha dado já me nem lembro para quê e que eu, tinha «gasto» em meu proveito. Nesse tempo nem havia Torel. Ou, por outra havia. Havia, —mas era ali na Travessa da Parreirinha e a D. Leocádia furiosa, tinha-me dito que se eu não entregasse os vinte mil reis, ela fazia a queixa. Ora, abaixo dos santinhos, eu respeito muito a Polícia. O meu S. Bartolomeu é um grande Santo, sem dúvida, mas na Parreirinha havia nesse tempo, o Murtinheira, que não desfazendo nos de hoje, era um grande agente. E eu não tinha os vinte mil reis, nem sabia o que havia de fazer! Fui ter com o meu patrono, a igreja, ali para os lados de Xabregas, onde ele se venera. Ele, coitadinho, lá estava no seu altar com o mafarrico aos pés, negro como um «chamicho», e com uns cornos que nem um dos do Palha. E eu disse ao S. Bartolomeu: E' agora! Agora ou nunca! Eu preciso de vinte mil reis, meu protector benedito! Ou os vinte mil reis, ou o calabouço! Aquilo sr. dr. foi dito e feito! Volto por acaso —por acaso, não, que foi a vontade do santo a fazer das suas! —volto a cabeça para o lado direito e o que é que eu vejo, sobre uma mesa pequena, mesmo ao pé do guarda-vento? Pois vejo uma bandeirinha de prata e mesmo a meio, toda arrebitada e voltada para mim, uma nota de vinte mil reis, novinha em folha! Ninguém, viva! ao pé da mesa! Eu, o meu protector, e a nota de vinte escudos! Não tive dúvidas! Era o começo do milagre, era o milagre que, para se dar só faltava eu estender a mão, colher a nota, arrecadá-la na minha algibeira e sair para a rua! Poderia haver alguém que tivesse dúvidas? Eu não tive! Sorri agradecido para o santinho, dei-lhe a língua de fora ao Diabo, que lhe fazia aos pés e colhendo também sobre a bandeirinha duas «coroas» que, por assim dizer, completavam a bondosa esmola, o auxílio de S. Bartolomeu a este pecador que o venera, num credo, corri para a rua e saltei para o primeiro «eléctrico» que passava! D. Leocádia recebeu os seus vinte mil reis a tempo, chamou-me um «homem honrado» e deu-me até outras duas «coroas» de gorgeta.

O auxílio do meu patrono ficou assim em vinte e quatro escudos. Ao cambio de hoje —já tenho feito as contas,—eram mais de quinhentos mil reis!

Eis aqui sr. dr. como eu me livre do Torel do tempo, onde infalivelmente me levaria a cólera cega de D. Leocádia, se não fosse o auxílio de S. Bartolomeu, santo do meu nome e da minha especial devoção.

Eu ouvi e não objectei nada. Porque sou forçado a reconhecer que tudo parece dar razão ao Bartolomeu.

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—Mantém-se o centro depressivo da Península e o núcleo de altas pressões a NW dos Açores. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é norte fraco a bonançoso, exceptuando no grupo ocidental e ilha Terceira, onde há calma. Na Madeira, o céu está nublado, chove e o vento é norte moderado. No Continente, o céu está nublado na região norte e coberto nas restantes. Chove no interior da região central, e o vento é norte bonançoso a moderado, excepto na região sul, onde há calma.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A TARDE—Na região norte, céu nublado, por vezes de algumas nuvens; vento norte moderado, visibilidade boa, temperatura estacionária. Na região central, céu nublado, por vezes de algumas nuvens, vento norte moderado, visibilidade boa, temperatura estacionária. Na região sul, céu nublado, vento NNO bonançoso, aguaceiros, visibilidade boa diminuindo nos aguaceiros, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 12 horas: máxima, 20; mínima, 13.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.º; mínima, 12.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30 «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário. (Desdobramento).

Ribatejo—A's 21 e 15, música de câmara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, transmissão, do Santuário de Fátima, das cerimónias religiosas; 0, fecho.

Bavareana—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da Música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, música de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, música de arco; 23 e 10, música coral; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, marchas; 19 e 45, música diversa; 20 e 45, jornal; 21, canções; 21 e 30, música ligeira; 22 e 30, concertos; 23 e 10, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, programa ligeiro; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, palestra; 21 e 30, mês de Maria; 22, «Conversa no ar»; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, música coral; 22 e 45, música escolhida; 23, transmissão das solenidades da Cova da Iria; 0, fecho.

—A declamadora Maria Spranger inicia hoje, às 19 e 45, na Rádio Renascença, uma série de emissões com o título genérico de «Confidencias Infantis», em colaboração literária com a poetisa Judite Teixeira.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zólimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); B.ª, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Lda, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da

Exposição de pintura

no Casino do Estoril

Abriu ontem, no Casino Estoril, esta interessante exposição, organizada pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, sob o patrocínio do Grupo de Artistas Portugueses.

A sua inauguração foi feita por Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional, com a assistência dos srs. Presidente da Câmara de Cascais, Direcção da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e de Cascais, do Casino, Administração da Sociedade Estoril Plage, da Junta de Turismo, e outras individualidades.

Esta exposição impõe-se pela presença dos melhores mestres, já falecidos e antigos professores da Escola de Belas Artes de Lisboa, Carlos Reis, Columbano e Veloso Salgado, e pela maneira sóbria, como está organizada, sem aglomerados, sempre prejudiciais.

Entre os discípulos, contam-se Domingos Costa, Henrique Tavares, Luís Salvador, Raul Carapinha, Júlio Silva, Romano Esteves, Mario Passos Reis, Joaquim Porfírio, Frederico Aires, Henrique Sousa Tavares, D. Clotilde Soares de Azevedo e outros.

Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV 60-63 (Tel. 27067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—«A marechalha».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Maria Fu-maça».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ai, bate, bate!».

GINEMAS

S. LUIS—«Fiesta».
TIVOLI—«Espero-te de madrugada».
EDEN—«Essa Loira!».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«O Estrangeiro».
GINASIO—«Não se deve mentir».
ODEON E PALACIO—«Sempre gostei de ti».
CAPITOLIO—«O fantasma da floresta».
COLISEU—«Bairro elegante».
OLIMPIA—«Grito de morte».
TERRASSE E LYS—«Nascida para o mal».
PROMOTORA—«A bela Yukon».
REX—«O leão da Estrela».

DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	868\$	867\$	868\$
Consolidado 3 % T. 10	915\$	915\$	916\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.004\$	1.003\$	1.005\$
Centenários 4 %	2.235\$	2.232\$	2.237\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	942\$	941\$	943\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	940\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	940\$	—
Externas 3.ª série	—	1.700\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.610\$	—
Caut. da 3.ª série a/juro	—	270\$	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª L.ª port.	3.445\$	3.400\$	3.500\$
Lisboa e Açores por ...	—	—	1.030\$
Ultramarino op. f. p.	715\$	716\$	718\$
Portugal por f. p.	—	1.385\$	—
Agua Lisboá 1934 T. p.	—	166\$	170\$
Cimentos Leiria l. p.	—	330\$	350\$
Crédito Predial port.	15\$	15\$	15\$
Gás e Electricidade cup.	173\$	172\$	173\$
Alto Alentejo cupão...	—	211\$	214\$
Industrial Aliança ...	299\$	299\$	300\$
Portugal e Colónias ...	298\$	297\$	298\$
Nac. de Navegação f. p.	1.335\$	1.332\$	1.335\$
Colonial de Navegação	—	1.310\$	1.330\$
Portuguesa Tabacos cup.	—	370\$	375\$
Tabacos Portugal cupão	—	426\$	450\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	395\$
Cassequei ...	—	950\$	960\$
Agrícola das Neves...	1.298\$	1.295\$	1.300\$
Agricultura Colonial	687\$	686\$	690\$
Açúcar de Angola ...	2.570\$	2.566\$	2.570\$
Buzi ...	—	194\$	194\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.175\$	1.185\$
Zambézia l. de 25 ...	116\$	116\$	117\$
Moçambique ...	61\$	61\$	61\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	520\$	—
Norte de Portugal 5 %	110\$	109\$	110\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	101\$	102\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. de Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabos.

Aos interessados

Na aquisição de MORADIAS na COSTA DO SOL, junto á Estrada e Estação, pede-se indiemer morada para este jornal ao n.º 600.

Empresto

90 contos sobre prédio.
Resposta a este jornal ao n.º 680.

Leiam o jornal humorístico

fixe

FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS

SU COS

O QUE HÁ DE MELHOR, A ESC. 125\$00

Rua de S. Julião, 61, 1.º

Rua Augusta, 281, 2.º

O PORTO pelo telefone

Descarrilamento duma locomotiva

PORTO, 12.—Esta manhã, descarrilou no túnel de S. Bento uma locomotiva que andava em manobras, originando a interrupção dos comboios, durante cerca de uma hora. Os prejuízos na via não foram de grande importância.

A caminho de Fátima

Devido ao movimento de passageiros que se notou ontem, á noite em S. Bento, com destino a Fátima, a C. P. desdobrou o comboio 8, que partiu às 22 e 25 de Campanhã para Chão de Maçãs.

Esta manhã, passaram aqui numerosas camionetas e automóveis com peregrinos vindos de vários pontos do Minho e de Trás-os-Montes.

Reunião de jornalistas desportivos

A direcção da Associação de Futebol do Porto convidou os jornalistas desportivos para uma reunião que se efectuou ontem, com o fim de apreciar uma circular dimanada da Federação. Tratou-se de um assunto relacionado com a entrada dos redactores desportivos nos campos de futebol para desempenho de suas funções profissionais. A Federação tomou uma resolução que, a manter-se, vem reflectir-se nos pequenos clubes, os quais ficarão grandemente prejudicados.

TRIBUNAIS

O caso da Inabilidade

Continuou hoje, na Boa Hora, o julgamento dos implicados no importante desvio de fundos registado na Associação de Socorros Mútuos na Inabilidade. Ao fim da tarde, deve começar a inquirição das testemunhas de acusação.

No Tribunal de Marinha

Concluiu-se hoje, no Tribunal de Marinha, o julgamento dos sargentos marinheiros e civis envolvidos num processo sob a acusação de propaganda subversiva. Houve réplica e tréplica, procedendo-se, às 15 horas, á leitura dos quesitos. A sentença deve ser proferida cerca das 18 e 30.

ANTIGOS ALUNOS

do Curso Superior de Letras

Foi prolongado até o dia 25 o prazo de inscrição para o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, que está marcado para 30, às 13 e 30, no restaurante Vitória, na praia de Santo António, na Costa da Caparica.

Já se registaram numerosas inscrições—ao preço de 40\$00—e não poucas em que os interessados inscreveram, também, suas esposas e filhos, o que dará á pequena festa um carácter de maior amizade. Presidirá o único sobrevivente do corpo docente do Curso, o eminente historiador prof. dr. Queirós Veloso, que tem acompanhado, com muito interesse, as reuniões dos seus antigos discípulos. Como já dissemos, o custo dos transportes fica a cargo dos convidados.

A inscrição continua a fazer-se pelo telefone 5.1350 ou pelo correio, ao sr. dr. A. Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, Esquerdo.

Festival no Pavilhão dos Desportos

Promovida pela Camara Municipal de Lisboa, com a colaboração da Sociedade Coral Duarte Lobo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, realiza-se, no próximo sábado, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, um festival coral, em que serão solistas a professora D. Ana de Brito Aranha (soprano), o dr. Loureiro Dinis (tenor) e Eurico Lisboa (barítono).

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA

SALÃO DE CHÁ

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 4 0749

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

PELES

DAVID KIT

Apresenta os ultimos modelos de Primavera em lindissimas estolas, Capas e Gravatas em Vison e em Raposas.

Depósito:

AV. CONDE DE VALBOM, 13, 1.º, D.

TELEF. 48089

AGENTE OFICIAL

SALÃO DA RADIO

Samuel H. Mucknick, Inc.

RUA DO OURO, 266-1.º • TELEF. 27838 • LISBOA

AS NEGOCIAÇÕES ENTRE WASHINGTON E MOSCOVO

Pensa-se que antes de 15 de Junho

se realizará uma entrevista entre Marshall e Molotov
seguida de uma reunião dos «Quatro Grandes» em Paris

(Continuação da pag. central)

lações entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., e embora o Mundo esteja farto da guerra, frisa o «New York Times», recebe com muita reserva a troca de notas russo-americana e põe a sinceridade da U. R. S. S. em dúvida.

Para o «New York Times», a troca de notas não significa mudança na política norte-americana. «Estamos prontos a cooperar com a U. R. S. S., como estamos prontos a colaborar com qualquer outra nação que deseje a paz, mas nem os Estados Unidos nem o mundo ocidental estão dispostos a suicidar-se para justificar o dogma marxista do triunfo comunista que inspira os dirigentes soviéticos». Resta ver, acrescenta o mesmo jornal, se os soviéticos estão prontos a sugerir propostas concretas para aliviar a tensão internacional, embora haja motivos para crer que a U. R. S. S., a braços com dificuldades internas, está pronta a fazer algumas concessões tácticas e temporárias.

O «New York Times» lembra, por outro lado, os rumores persistentes que afirmam que os soviéticos já teriam feito diligências no mesmo sentido a tempo, o que indicaria, a seu ver, que «a nota americana, sob certos aspectos inesperada, fosse, de certo modo, uma resposta àquela iniciativa».

O «New York Herald Tribune» é de opinião que, se a nota americana não implica mudança na política norte-americana, em contrapartida a resposta soviética «parece indicar evolução da atitude soviética, facto que merece ser tido em atenção». Mas, apressa-se a notar o articulista, «a par deste aparente desejo da U. R. S. S. de prosseguir uma política de paz e de cooperação com os Estados Unidos», devemos atender à convicção geral de que Moscovo não está disposto a modificar a sua política actual na Europa Oriental.

O que Washington espera da U. R. S. S., é uma proposta mais concreta.

O que os Estados Unidos têm a oferecer, é intangível: «a paz e a prosperidade», conclui o «New York Herald Tribune».

O «Washington Post» salienta a surpresa provocada pela publicação, em Moscovo, da troca de notas russo-americana e escreve que, se os soviéticos acabaram por se convencer de que os Estados Unidos não entendem deixar a Europa, será possível negociar-se um «modus vivendi»: «mesmo que os soviéticos não estejam dispostos a fazê-lo, escreve o jornal, não há desculpa para deixar de o tentar».

No dizer do «Washington Post», as condições para esse «modus vivendi» seriam: 1.º—Dissolução do Cominform; 2.º—Definição da agressão indirecta com o compromisso de a suprimir.

Este jornal lembra que Litvinov, em 1933, e Molotov, em 1939, levantaram o problema da agressão indirecta a propósito da Alemanha nazista e que, consequentemente, não deveria ser difícil achar essa definição.—(France Presse).

Comentários britânicos

LONDRES, 12.—Os jornais desta capital, que primeiro manifestaram surpresa perante a subita anuência da U. R. S. S. «a discutir» com os Estados Unidos os diferendos existentes entre os dois países», mostram agora algum cepticismo. Na sua maior parte, não deixam de entender que se não deve deixar perder esta ocasião de procurar uma garantia de paz, mas alguns manifestam as suas dúvidas quanto à sinceridade dos russos e recomendam prudência.

O «Time» opina que «esta oferta é significativa e sem dúvida alguma bemvinda, e conversações entre as duas grandes potências mundiais te-

rão certamente resultados salutareis». O jornal faz notar que, de resto, «novas negociações com os russos, se conseguiu após debates violentos, chegar a resultados práticos acerca de certos pontos secundários». E o «Times» conclui as suas observações dizendo: «Torna-se conveniente que falsas esperanças de apaziguamento da situação internacional não provoquem o afrouxamento dos esforços para a criação de íntima União da Europa Ocidental. Qualquer hesitação a este respeito seria loucura».

O «Daily Telegraph» comenta a troca de notas diplomáticas entre Moscovo e Washington, dizendo nomeadamente:

«Seria pouco prudente enveredar pelo caminho das conversações diplomáticas em regra, sem primeiro estar seguro de que se chegará a acordo. As notas diplomáticas trocadas entre os dois governos não mostram conter elementos suficientes para a solução dos diferendos presentemente existentes entre os dois países». E prossegue:

«O que é mais necessário do que tudo é criar novamente uma atmosfera de confiança entre o Ocidente e o Oriente».

Também o «Daily Mail» recomenda desconfiança e prudência: «Cuidado! A experiência já nos ensinou que com os russos as palavras nada significam. Apenas contam os actos».

A Imprensa liberal mostra-se mais confiante. Assim, o «News Chronicle» diz: «Agora que temos esperança de que se entabulem negociações entre os dois grandes países, nada se deverá tentar que faça perigar as probabilidades de êxito das mesmas, já que provavelmente se não repetirá esta oportunidade».

O «Daily Herald» manifesta pouco optimismo: «Nenhuma das duas notas diplomáticas foi escrita com espírito de conciliação. Se nenhum dos dois governos estiver pronto a modificar a sua atitude presente, não haverá evidentemente qualquer probabilidade de que os dois países cheguem a acordo».

A partilha da Palestina

volta a ser preconizada

como único processo de resolver o problema

LACK SUCCESS, 12.—Os partidários da partilha da Palestina estão a fazer um movimento concertado para levar a Assembleia especial das Nações Unidas a voltar à sua decisão primitiva de dividir a Terra Santa em dois Estados—o judeu e o árabe.

Aproveitando a confusão que reina sobre a forma de proceder, o bloco da partilha, dirigido pelo dr. Julio Katz-Suchy, delegado polaco, com o apoio da Rússia, da Gupatmala e do Uruguai, não perde oportunidade nenhuma de lançar os seus argumentos à Assembleia hesitante. Não há dúvida de que esses argumentos vão ganhando terreno entre algumas delegações.

Faltam apenas quatro dias para terminar o mandato e os observadores bem informados nos círculos das Nações Unidas não ficarão surpreendidos se o plano primitivo da partilha viesse a ficar em vigor unicamente porque nada de mais prático se conseguiu decidir a tempo.

Os dois principais argumentos apresentados pelos partidários da partilha são: De facto existe a partilha da Palestina e só um grande exercício internacional a pode desfazer. Em segundo lugar, qualquer autoridade ou governo de transição viria apenas adiar o problema sem o resolver.

As principais vantagens da manutenção do plano primitivo seriam, dizem essas delegações, a de as Nações Unidas manterem a confiança em si próprias e a de a partilha poder ser executada ordenadamente sob a fiscalização internacional. As mesmas delegações dizem abertamente que se no dia 16 de Maio aparecer constituído um Estado judeu os seus governos o reconhecerão. Isso significaria o reconhecimento do Estado judeu, pelo menos, por «membros das Nações Unidas».

Os partidários da partilha acentuam que as discussões presentes da Comissão Especial da Palestina e que as medidas especiais tomadas em Jerusalém não representam mais do que uma perda de tempo que podia ser aproveitado para estudar a forma de constituir as novas autoridades e organismos. Acentuam ainda que a Assembleia já tem uma comissão da Palestina, composta de técnicos sobre o caso e que já tinham sido capazes de tomar sobre si o encargo de representar as Nações Unidas na Palestina.—(Reuter).

Propõe-se o regime de tutela para a cidade de Jerusalém

LACK SUCCESS, 12.—Os delegados americano e francês apresentaram esta manhã à sub-comissão da Assembleia Geral da O. N. U. uma moção que recomenda o regime de tutela à cidade de Jerusalém. Os poderes que serão conferidos ao alto comissário que for nomeado inspirar-se-ão, até certo ponto, nos previstos no estatuto do território de Jerusalém cuja criação foi encarada no plano de partilha da Palestina. A proposta franco-americana compreende nove

artigos. O 1.º define os limites geográficos da Cidade Santa, o 2.º indica o conselho de tutela como autoridade encarregada de administrar a cidade sob a fiscalização da Assembleia Geral da O. N. U., o 3.º prevê que a autoridade administrativa, Conselho de Tutela, seja investido de plenos poderes administrativo, legislativo e de jurisdição, poderes que serão exercidos pelo organismo governamental de Jerusalém previsto mais adiante, o 4.º preconiza a nomeação pelo Conselho de Tutela de um alto comissário que se inspirará nas instruções do Conselho de Tutela e será auxiliado por organismos que possam ter a aprovação das diversas comunidades de Jerusalém.

O 5.º prevê que o alto-comissário será responsável pela organização e direcção das forças de Polícia necessárias à manutenção da ordem e pela organização das forças voluntárias—em conformidade com o art.º 84.º da Carta—que assegurarão a defesa local e a manutenção da ordem. Enquanto esta administração não entrar em funções, o Conselho de Tutela deverá tomar as medidas necessárias para garantir a ordem.

O artigo 6.º declara que, no caso em que o alto comissário não estivesse apto a assegurar a integridade territorial de Jerusalém em presença de agressão, deverá pedir ao secretário geral da O. N. U. que leve imediatamente o facto ao conhecimento do Conselho de Segurança. Todos os membros da O. N. U. deverão prestar apoio e assistência à autoridade administrativa.

Nos termos do artigo 7.º, o alto comissário é encarregado de garantir a protecção dos Lugares Santos, edifícios religiosos e hospitais; deverá assegurar igualmente o livre acesso e livre residência aos peregrinos estrangeiros sem distinção de nacionalidades ou confissões.

O artigo 8.º salienta que esta administração temporária em nada prejudicará os direitos e interesses das partes interessadas e que o alto comissário deverá atender a que nenhuma actividade perniciosa ao acordo político eventual acerca de Jerusalém possa existir na Cidade Santa.

Por ultimo, o artigo 9.º fixa a data de 15 de Maio para a entrada em vigor do presente acordo provisório, que terminará em 31 de Dezembro de 1949.—(France Presse).

Quebraram-se as tréguas em Jerusalem

JERUSALEM, 12.—A meia-noite foi quebrado o acordo de tréguas em Jerusalém. Verificou-se intenso tiroteio no arrabalde de Mekma Hayim, a sudoeste da cidade. Ouviram-se explosões de morteiros e fogo de pequenas armas, após quatro dias de tranquilidade. Círculos judaicos afirmam que os árabes começaram um ataque.—(R.).

O correspondente deste jornal em Washington escreve: «Nada permite crer que as conversações russo-americanas se efectuem».—(F. P.).

Opiniões de alguns jornais franceses

PARIS, 12.—Todos os jornais parisienses receberam com um sensação de alívio a resposta do Kremlin à Casa Branca. Os diários conferem carácter sensacional a esta informação e publicam-na com títulos a toda a largura da primeira página. A maior parte deles espera que se iniciem conversações directas entre Marshall e Molotov e que se acabe com a guerra de nervos.

O «Aurore» fixa a data daquela entrevista: Antes de 15 de Junho, diz em título, realizar-se-á a entrevista, e a fim de lançar as bases da paz, reunir-se-á depois, em Paris, uma conferência dos Quatro Grandes.

«Será o frio da guerra fria? pergunta o «Populaire» em título. E Léon Blum explica: «A conversação que se vai entabular entre russos e americanos é uma oportunidade que se deve agarrar com as duas mãos, avidamente».

«Não tardaremos, certamente, a ser informados da sequência do acontecimento de ontem, pensa Roger Massip no «Figaro». «Por agora, atentemos em que a política de firmeza praticada pelo general Marshall desde que tomou posse das funções de secretário de Estado, começa a dar frutos».

«Conversar, não significa forçosamente paz, opina Jacques Desrêe no «Pays», jornal de tendência degaullista, mas não conversar, no estado presente da situação, talvez signifique guerra».

«Em conclusão, escreve Jean Favienne no «Libération», nada permite supor que Washington se prepara para negociações directas no estado de espírito com que Daladier a Chamberlain foram a Munich. Se os «Dois Grandes» não chegarem a um acordo que permita a coexistência pacífica na superfície da terra dos dois sistemas concorrentes, o Mundo assistirá ao rearmamento americano acelerado. O termo «guerra fria» seria insuficiente para qualificar o estado de facto consecutivo ao malogro das conversações que se anunciam».—(F. P.).

Pessimismo nos círculos oficiais de Madrid

MADRID, 12.—Não são progressos, mas antes um aviso que se deve ver na nota dirigida pela América à Rússia, aviso que dá a entender que a situação é grave—eis, em resumo, a opinião dos círculos oficiais espanhóis a propósito da troca de notas entre os governos da União Soviética e dos Estados Unidos. O comentador de política externa da rádio espanhola Gomez Aparicio, director da agência oficial Efe, afirmou ontem à noite que, apesar das aparências, as notas mantêm «acusações recíprocas» e concluiu dizendo que «a nova conferência de que se fala terminará pelo mesmo malogro que a de Londres». A Imprensa da noite limita-se, por agora, a publicar os textos, a relatar os factos. Constatamos muito espaço e salienta, nos títulos, a surpresa que causou em Londres a notícia da troca de notas.—(France Presse).

“DE RESZKE”

Se é apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro, não hesite.

Peça De Reszke. O cigarro aristocrático. Em todas as tabacarias.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

ZIG-ZAG
O papel de fumar mundialmente conhecido

Dentaduras sem câmara de ar
Rua da Prata, 267-1.º